

Hubs regionais



Relatório #06

18 de setembro de 2026

Expediente

Hubs Regionais nº 06

18 de setembro de 2026



2026



COM
Departamento
de Comunicação

Como citar este documento: HUBS REGIONAIS 2026. Hubs Regionais nº 06. Brasil: Rede Hubs Regionais 2026. Coordenação: Instituto Democracia em Xequê e PUC-Rio; parceria: CID/UFBA, Observa/UFABC, Midiaticus/UFMT e NUPESAL/UFRGS, 2026.

Instituições coordenadoras

COORDENAÇÃO GERAL

- Instituto Democracia em Xequê
- ICT Democracia em Xequê – PUC-Rio

REDE HUBS REGIONAIS 2026

Hub Norte-Nordeste:

- Comunicação, Internet e Democracia (CID/UFBA)

Hub Sudeste:

- Observatório de Conflitos Online (OBSERVA/UFABC)

Hub Rio de Janeiro:

- Núcleo de Tecnologia do Departamento de Comunicação (NuTec/PUC-Rio)

Hub Centro-Oeste:

- Grupo de Pesquisa em Mídia, Política e Democracia (Midiaticus/UFMT)

Hub Sul:

- Núcleo de Pesquisa sobre a América Latina (NUPESAL/UFRGS)

Equipe central do projeto

Tatiana Dourado
Coordenação Geral

Fabiano Garrido
Coordenação Institucional

Marcelo Alves
Coordenação de
Metodologia e Dados

Paulo Roberto Souza
Coordenação de Parcerias

Sabrina Almeida
Pesquisa

Moara Juliana
Coordenação de
Comunicação

Patrícia Hernandez
Coordenação de
Operações/Finanças

Índira Bastidas
Estratégia de Comunicação

**Júlia Brancaglione
Cristofi**
Design e Projeto Gráfico

Julia Garim
Gestão de Pessoas

Grupos de pesquisa parceiros



João Senna
Franciele Gabriela Wenzel
(CID/UFBA)

Arthur Ituassu
Caroline Pecoraro
Luiz Léo
Lorrana Melo
(NuTec/PUC-Rio)

Cláudio Penteado
Maria Eduarda Carita
Lucas da Silva
(Observatório de Conflitos na Internet/UFABC)

Bruno Araújo
Thiago Crepaldi
(Midiaticus/UFMT)

Jennifer de Moraes
Patrícia Rocha
(NUPESAL/UFRGS)

PIBICS e assistentes

Helena Curvello
Yasmin Bruzzi
Mariana Rodrigues

Pedro Guedes
Marcelle Macedo
Matheus Fagundes

Este relatório está licenciado sob a Licença Creative Commons. Atribuição-Compartilhado 4.0 Internacional. (CC BY-SA 4.0). É permitido copiar, distribuir, remixar, adaptar e criar obras derivadas, inclusive para fins comerciais, desde que seja atribuído o devido crédito aos autores e que as novas criações sejam licenciadas sob os mesmos termos. TEXTO DA LICENÇA: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/legalcode>

Apoio:



Um país, quatro hubs.

Os Hubs Regionais organizam o monitoramento das eleições de 2026 por meio de uma rede nacional de grupos de pesquisa distribuídos pelo país. Cada hub acompanha as principais candidaturas aos governos estaduais e ao Senado Federal em sua área de atuação, produzindo análises quantitativas e qualitativas que, integradas, oferecem um panorama nacional regionalizado do processo eleitoral.





O que são os Hubs Regionais?

Projeto de pesquisa e extensão desenvolvido em rede, que reúne grupos de pesquisa parceiros sediados em diferentes regiões do Brasil. Criado em 2024, teve sua primeira edição voltada ao monitoramento das eleições municipais. Em 2026, amplia seu escopo para acompanhar as disputas pelos governos estaduais e pelo Senado Federal.

O projeto Hubs Regionais 2026 irá mapear, analisar e monitorar os fluxos informacionais relacionados às eleições para os governos estaduais e o Senado Federal nas diferentes regiões do Brasil. O objetivo é identificar padrões e tendências regionais nas dinâmicas de uso das mídias sociais tendo como caso o Instagram, por candidaturas e grupos políticos, considerando a produção, circulação, amplificação e apropriação de conteúdos eleitorais.

A pesquisa acompanha as principais candidaturas aos governos estaduais e ao Senado Federal em cada região do país, analisando sua atuação no Instagram. O estudo seriado apresenta evidências comparativas de atividade e engajamento, sínteses dos temas predominantes e análises de ocorrências relevantes relacionadas à circulação de conteúdos enganosos, práticas de manipulação informacional e outros fenômenos que possam afetar o debate público e a integridade eleitoral, quando observados.

O projeto acompanha ainda fenômenos relevantes para a integridade do ambiente informacional durante o período eleitoral. Sempre que identificadas, serão destacadas evidências de estratégias de manipulação da informação, campanhas coordenadas de influência, uso de conteúdos sintéticos e outros conteúdos com potencial impacto sobre o debate público e o processo eleitoral.

A iniciativa é coordenada pelo Instituto Democracia em Xequê, em cooperação com a PUC-Rio, e desenvolvida em parceria com o CID/UFBA, o Observa/UFABC, o Midiaticus/UFMT e o NUPESAL/UFRGS.

ÍNDICE

<u>Comparação entre os Hubs</u>	05
<u>Destaques do último período</u>	07
<u>De olho nisso!</u>	09
<u>Tendências e alertas</u>	10
<u>Panorama Geral dos Hubs</u>	12
<u>Hub Norte e Nordeste</u>	12
Senado	12
Governo Estadual	17
<u>Hub Centro-Oeste</u>	21
Senado	21
Governo Estadual	29
<u>Hub Sudeste</u>	38
Senado	38
Governo Estadual	49
<u>Hub Sul</u>	60
Senado	60
Governo Estadual	73
<u>Notas metodológicas</u>	80

Comparação entre os Hubs



- Disputas pelo Senado registram mais que o dobro das interações das disputas pelos governos estaduais:** As candidaturas ao Senado somaram 49,9 milhões de interações, mais que o dobro das 21,9 milhões registradas pelas candidaturas aos governos estaduais, no período de 31 de agosto a 15 de setembro. Minas Gerais se destaca na disputa pelo Senado, com 11,6 milhões de interações, o maior volume entre os estados monitorados, enquanto o Paraná aparece em seguida, com 7,4 milhões. Entre as disputas pelos governos estaduais, São Paulo registra o maior volume, com 4,5 milhões de interações, seguido por Pernambuco, com 4,3 milhões. Os dados correspondem às 13 unidades federativas monitoradas, em 16 dias de coleta.
- STF e Banco Master concentram parte relevante da comunicação eleitoral e das interações:** Críticas ou ataques a instituições constituíram o principal macrotema do período, respondendo por 37% das interações. O caso Banco Master e seus desdobramentos envolvendo autoridades políticas e instituições do Judiciário atravessaram diferentes regiões e foram incorporados à comunicação de candidaturas de distintos campos políticos. No Centro-Oeste, por exemplo, o tema esteve entre os principais eixos da disputa pelo Senado, enquanto no Sudeste e no Sul, mobilizou maior parte do engajamento em candidaturas de diferentes estados.
- Críticas ao STF assumem diferentes enquadramentos entre regiões:** Candidaturas de diferentes campos políticos incorporaram o caso à comunicação eleitoral, com enquadramentos distintos. No Centro-Oeste, a controvérsia aparece fortemente associada ao STF e ao Senado; no Sudeste, candidaturas governistas buscaram relacionar o caso a Flávio Bolsonaro e ao Dark Horse, enquanto candidaturas de oposição direcionaram críticas ao Judiciário; no Sul, o tema também foi associado a críticas ao STF e à atuação das instituições. A defesa da investigação aparece, por sua vez, em diferentes campos políticos.
- Críticas ao STF concentram grandes volumes de interação em poucos perfis:** Apesar de atravessar diferentes regiões, o debate sobre instituições apresenta forte concentração do engajamento em determinadas candidaturas. Carlos Viana (PSD-MG) sozinho somou mais de 10 milhões de interações, volume atípico, com conteúdos contra Alexandre de Moraes, o STF, Davi Alcolumbre, Lula e o PT, além de apoio ao ministro André Mendonça. Também se destacam Deltan Dallagnol (Novo-PR), Marcel van Hattem (Novo-RS), Carlos Jordy (PL-RJ) e Sergio Moro (PL-PR). Juntos, esses perfis concentraram mais de 80% das interações sobre críticas ou ataques a instituições. A oposição associa esse eixo à defesa de um Senado capaz de atuar contra ministros do STF.
- A nacionalização permanece como eixo transversal da comunicação eleitoral:** A nacionalização, segundo tema mais mobilizado, responde por 35% das interações e atravessa diferentes regiões e cargos. No Centro-Oeste, aparece fortemente associada à disputa pelo Senado; no Sudeste e no Sul, conecta candidaturas estaduais a lideranças e

temas da política nacional. Trata-se, contudo, de uma continuidade, já identificada nos ciclos anteriores.

Tabela • Senado | Engajamento e desempenho digital

Estado	Candidaturas	Publicações	Interações totais
Pará	6	467	1.121.123
Ceará	5	277	1.494.419
Pernambuco	6	788	1.844.671
Distrito Federal	10	533	4.082.169
Goiás	9	481	5.028.229
Mato Grosso	10	664	420.742
Mato Grosso do Sul	8	301	351.361
Rio de Janeiro	13	675	2.828.819
São Paulo	13	500	3.896.889
Minas Gerais	13	870	11.618.923
Paraná	8	945	7.386.588
Santa Catarina	11	432	3.993.941
Rio Grande do Sul	10	756	5.785.963
Total:	148	9.059	49.853.837

Período da coleta de dados: 31/08 a 15/09 de 2026 | Fonte: Datalake DX

Tabela • Governo | Engajamento e desempenho digital

Estado	Candidaturas	Publicações	Interações totais
Pará	3	423	1.094.886
Ceará	3	488	2.983.200
Pernambuco	3	387	4.332.680
Distrito Federal	10	741	1.084.727
Goiás	4	362	484.888
Mato Grosso	6	407	191.425
Mato Grosso do Sul	6	210	175.106
Rio de Janeiro	09	641	969.864
São Paulo	06	289	4.490.384
Minas Gerais	10	542	1.740.855
Paraná	8	632	2.205.158
Santa Catarina	7	184	1.352.133
Rio Grande do Sul	6	321	757.701
Total:	97	6.458	21.863.007

Período da coleta de dados: 31/08 a 15/09 de 2026 | Fonte: Datalake DX

Destaques do último período



Hub Norte e Nordeste

- **As 26 contas analisadas registraram 2.830 interações no período anterior, totalizando 12.870.979 interações.** O volume de publicações e interações esteve distribuído tanto entre as disputas pelo Senado quanto pelos governos estaduais, indicando uma intensificação da atividade das campanhas ao longo do período monitorado.
- **Grande aumento da nacionalização das campanhas, mas apenas para o Senado.** A maior parte das narrativas vistas para o Senado diz respeito a questões nacionais, como a escala 6X1, o caso Master e a ligação de Lula com os candidatos. Na região, as candidaturas ao Senado incorporam com mais frequência temas relacionados à disputa presidencial do que os candidatos aos governos.
- **Ataques a adversários se intensificam nas campanhas para os governos.** A campanha negativa esteve presente em todos os estados monitorados. Em Pernambuco, os ataques apareceram em menor número e não estiveram entre as narrativas mais relevantes. O Ceará apresenta o maior grau de campanha negativa, com os principais candidatos publicando desmentidos ou acusações de apropriação de propostas. O tema da segurança ainda é bastante relevante no Ceará, mas aparece de modo bastante misturado com acusações e ataques. No Pará, Dr. Daniel Santos publicou acusações sobre ataques sofridos por seus apoiadores e reproduziu um direito de resposta da campanha de Hana Ghassan. Os conteúdos observados indicam disputas marcadas por confrontos diretos entre os principais candidatos, já antecipando um segundo turno.



Hub Centro-Oeste

- **Candidaturas bolsonaristas concentram interações na corrida ao Senado.** As 63 candidaturas monitoradas na região produziram 3.699 publicações e acumularam 11,8 milhões de interações. Desse total, 9,9 milhões correspondem às 37 candidaturas ao Senado, com forte concentração em nomes bolsonaristas. Gustavo Gayer (PL-GO) acumula, sozinho, 4,7 milhões de interações, equivalentes a 47,2% do total da disputa ao Senado. Juntos, Gayer, Sebastião Coelho, Bia Kicis e Michelle Bolsonaro concentram 81,6% das interações, confirmando a continuidade da tendência de concentração do engajamento nesse campo político, já identificada nos relatórios anteriores. Esse predomínio também apresenta uma dimensão territorial: Goiás e Distrito Federal reúnem 92,2% das interações, embora representem apenas 51,3% das candidaturas ao Senado monitoradas.
- **Disputa pelos governos estaduais apresenta menor concentração de interações e destaque para candidatura de esquerda.** Na disputa pelos governos estaduais, os cinco primeiros colocados somam 69,7% das interações. Leandro Grass (PT-DF) registra o maior volume individual, com 674.968 interações (34,9% do total), impulsionado, sobretudo, por uma publicação em collab com Erika Kokay, PT Brasil e PT-DF, no qual um trompetista

executa jingle de Lula na praça de alimentação de um shopping de Brasília, provocando manifestações de apoio de dezenas de pessoas.

- **Crise no STF ultrapassa as fronteiras do bolsonarismo.** As controvérsias envolvendo o Banco Master, Alexandre de Moraes, Edson Fachin e André Mendonça ocuparam posição central nas publicações de maior desempenho das candidaturas ao Senado. Em Goiás e no Distrito Federal, o tema ganhou especial projeção nas publicações de Gustavo Gayer, Sebastião Coelho, Bia Kicis e Michelle Bolsonaro, que, juntos, concentraram 81,6% das interações da disputa. Em Mato Grosso, a repercussão ultrapassou o campo bolsonarista e mobilizou candidaturas como Mauro Mendes (União), Janaína Riva (MDB) e Carlos Fávaro (PSD), com diferentes abordagens sobre a atuação do STF e as responsabilidades do Senado. Em MS, a controvérsia também apareceu nas publicações de Soraya Thronicke e Capitão Contar.
- **"Dupla de Bolsonaro" versus "time do Lula": nacionalização da campanha ao Senado segue forte.** A contraposição entre a "dupla do Bolsonaro" e o "time do Lula" apareceu nas quatro disputas ao Senado monitoradas: em Goiás, entre Gustavo Gayer e Oséias Varão, de um lado, e Cíntia Dias e Isaura Lemos, de outro; no Distrito Federal, entre Bia Kicis e Michelle Bolsonaro e a dupla Érika Kokay e Leila Barros; em Mato Grosso, na estratégia de José Medeiros, que se apresenta como "Zé do Bolsonaro"; e, em Mato Grosso do Sul, na disputa entre Capitão Contar e Reinaldo Azambuja, de um lado, e Vander Loubet, de outro. A agenda nacional também se manifestou nas disputas pelos governos estaduais. Em Mato Grosso do Sul, João Henrique Catan adotou o mote "Fora Moraes" em sua mobilização de rua no 7 de Setembro, enquanto Fábio Trad reforçou publicamente sua proximidade com Lula.
- **Jatinho da JBS e "malas pretas" abalam a candidatura governista no Mato Grosso do Sul.** O episódio em que um secretário do governador Eduardo Riedel (PP) foi flagrado descendo de um jato da JBS carregando malas foi largamente explorado tanto por João Henrique Catan (Novo) quanto por Fábio Trad (PT), dois opositores de Riedel, de lados opostos do espectro político. O governador Riedel manteve silêncio sobre o caso durante todo o período monitorado. Renato Gomes (DC) também explorou o episódio em suas publicações.



Hub Sudeste

- **Críticas ao STF e ao Banco Master dominam a comunicação das candidaturas ao Senado.** Em Minas Gerais, a campanha de Carlos Viana (PSD) concentrou conteúdos críticos às instituições, especialmente ao STF e ao Senado, com ataques a Alexandre de Moraes, Davi Alcolumbre, Lula e seu filho, além de referências favoráveis a André Mendonça. Em São Paulo e no Rio de Janeiro, candidaturas também exploraram críticas a Alexandre de Moraes e ao STF, associando o tema a questões nacionais e à atuação do Senado. A nacionalização da campanha também aparece na associação das candidaturas a lideranças nacionais e na mobilização de temas da disputa presidencial. Entre as candidaturas de esquerda, a representatividade feminina também ganhou espaço na comunicação.
- **Segurança pública e confronto entre adversários marcam as disputas pelos governos estaduais.** A segurança pública esteve entre os principais temas das campanhas no Sudeste, especialmente no Rio de Janeiro e em São Paulo. As candidaturas associadas à direita defenderam o endurecimento penal e, em alguns casos, associaram candidaturas

de esquerda a uma suposta permissividade em relação ao crime. No Rio de Janeiro, o tema apareceu também em acusações mútuas sobre supostos vínculos de adversários com grupos ligados ao crime organizado. Em São Paulo, a disputa entre Fernando Haddad e Tarcísio de Freitas incorporou a comparação entre os governos Lula e Bolsonaro, com Tarcísio enfatizando críticas à gestão Lula e a continuidade de sua administração.

- **A nacionalização das campanhas aproxima as disputas estaduais do cenário político nacional:** Em Minas Gerais e São Paulo, as candidaturas ao Senado e aos governos estaduais incorporam referências a lideranças, temas e conflitos da política nacional. Em São Paulo, Fernando Haddad (PT) associa sua campanha à de Lula e a outras lideranças, enquanto Tarcísio de Freitas (Republicanos) relaciona a disputa estadual a temas nacionais e à candidatura de Flávio Bolsonaro. Em Minas Gerais, candidaturas também mobilizam apoios nacionais e alinhamentos políticos para estruturar a comunicação e os ataques aos adversários.



Hub Sul

- **Senado concentra as interações e disputa é marcada pela nacionalização das campanhas.** O período concentrou 3.270 publicações, sendo 2.133 de candidaturas ao Senado e 1.137 de candidaturas aos governos estaduais. Os candidatos ao Senado concentraram 17,16 milhões de interações, enquanto as postagens dos candidatos aos governos estaduais concentraram em torno de 4,30 milhões de interações. O Paraná liderou, mais uma vez, em volume absoluto de interações nos dois cargos, enquanto Santa Catarina manteve a maior média de interações por publicação tanto no Senado quanto no governo. No período, temas como o escândalo do Banco Master, STF e Polícia Federal ganharam espaço na campanha. Também se destacou a nacionalização explícita das chapas estaduais por meio de Lula ou de Flávio Bolsonaro. Em Santa Catarina, um episódio envolvendo a Polícia Militar e uma candidata suplente ao Senado foi mobilizado no debate sobre violência política, segurança e responsabilidade do governo estadual. No Rio Grande do Sul, as campanhas ao governo também incorporaram referências nacionais, com Zucco associado a Flávio Bolsonaro e Juliana Brizola a Lula.



De olho nisso!



Violência contra mulheres entra no centro da disputa eleitoral em SC

A abordagem da Polícia Militar a Fernanda Klitzke, suplente na chapa de Décio Lima (PT) ao Senado, em Jaraguá do Sul, foi incorporada à disputa eleitoral por diferentes candidaturas. Décio Lima (PT), Afrânio Bopp (PSOL), Gelson Merisio (PSB) e Laís Chaud (PDT) classificaram a ocorrência como violência política e direcionaram críticas à atuação da PM e do governo estadual. Jorginho Mello (PL), por sua vez, respondeu em defesa da corporação e atribuiu motivação política às manifestações dos adversários. A repercussão eleitoral do caso evidencia dois enquadramentos distintos: de um lado, a denúncia de violência política e institucional; de outro, a defesa da Polícia Militar e a interpretação de que o episódio estaria sendo instrumentalizado eleitoralmente.



Disputa judicial sobre denúncia amplia tensão eleitoral em SC

Publicações em collab de candidaturas da frente progressista em Santa Catarina destacaram as tentativas do governador Jorginho Mello (PL- SC) em impedir a circulação, por meio de recurso à Justiça de Santa Catarina, de duas propagandas da coligação de Gelson Merisio (PSB - SC). Uma das peças repercute números de feminicídios no estado e falas do candidato e de aliados políticos contra as mulheres; outra, apresenta dados sobre o racismo e células nazistas em Santa Catarina, também acompanhados de falas racistas do governador. Segundo a [postagem](#), Jorginho Mello pediu a suspensão sob a alegação de “impulsioneamento negativo”.



Retomada de narrativas sobre o 8 de Janeiro em contexto eleitoral

A situação dos envolvidos nos atos de 8 de janeiro de 2023 volta a aparecer na comunicação de diferentes candidaturas, associada a críticas ao STF e à defesa de mudanças na condução dos processos. Cristina Graeml questiona julgamentos e condenações relacionados aos atos e defende a anistia aos presos do 8 de Janeiro. Carlos Bolsonaro também relaciona os processos do 8 de Janeiro às críticas ao STF e aos mecanismos institucionais. No Rio de Janeiro, Douglas Ruas (PL) retoma outra dimensão da controvérsia ao questionar por que o Tribunal não divulga as imagens dos atos, em publicação que ironiza o pedido de Lula pela abertura total do sigilo.



Collabs articulam a circulação de críticas ao STF

Uma publicação colaborativa envolvendo William Rocha, Luiz Felipe França, Gustavo Camillo, Beatriz Oliveira e o Partido Missão Paraná reúne críticas aos ministros Alexandre de Moraes e Dias Toffoli e convoca uma carreata em Curitiba em defesa do impeachment dos ministros. O relatório também identifica o uso de *collabs* em conteúdos relacionados a questões institucionais, como nas publicações de Paulo Pimenta sobre o caso Banco Master. O caso chama atenção pela utilização do formato colaborativo para articular diferentes perfis políticos em torno de uma mesma mensagem de crítica às instituições, favorecendo sua circulação orgânica entre os públicos dos perfis envolvidos



Tendências e alertas



Collabs ampliam a articulação entre candidaturas, partidos e lideranças

O formato de collabs também aparece em diferentes regiões e entre candidaturas de distintos campos políticos, sendo utilizado para aproximar candidatos, partidos e lideranças e articular diferentes campanhas em uma mesma publicação eleitoral. No Distrito Federal, Bia Kicis (PL) e Michelle Bolsonaro (PL) utilizaram o recurso em conteúdos conjuntos, enquanto Erika Kokay (PT) e Leandro Grass (PT) também aparecem em publicações colaborativas com o PT e outras

lideranças. No Paraná, Gleisi Hoffmann (PT) e Filipe Barros (PL) utilizaram o formato para associar suas campanhas a partidos, candidatos e lideranças nacionais. No Rio Grande do Sul, Marcel van Hattem (Novo) também recorreu a uma publicação colaborativa.



Conflitos com o STF e mobilização moral-religiosa maniqueísta

As críticas a Alexandre de Moraes e ao STF aparecem como eixo recorrente da comunicação de candidaturas de oposição, especialmente na disputa pelo Senado. Os conteúdos combinam críticas à atuação dos ministros, defesa do impeachment e a ideia de que a eleição de uma maioria de direita no Senado poderia alterar a relação do Legislativo com o Supremo. O conflito é também associado a uma linguagem moral e religiosa. Por exemplo, a atuação de André Mendonça frente a denúncia contra Alexandre Moraes ao STF é exaltada e defendida por diversas campanhas eleitorais, que o associam a qualidades de virtudes religiosas e à missão de "combater o mal". A combinação entre conflito institucional, disputa eleitoral e enquadramentos morais e religiosos merece atenção.



Formato de telejornal é utilizado para comunicar resultados de Tarcísio

O *Tarça News* é um formato de postagem utilizado por Tarcísio que adota uma estética de telejornal e combina elementos de humor para abordar temas relacionados à campanha. A estratégia transforma informações e temas da disputa eleitoral em conteúdos com linguagem mais próxima do entretenimento e das redes sociais, aproximando a comunicação política de formatos característicos do jornalismo televisivo.



Bets aproximam posicionamento de candidaturas de campos diferentes

Após o anúncio de Lula sobre a MP das Bets, o tema apareceu na comunicação de candidaturas de diferentes campos políticos. Carlos Portinho (PL) defendeu a agenda e afirmou que pretende apresentar um projeto para "criminalizar quem aposta em sites de apostas ilegais". Benedita da Silva (PT) abordou o tema a partir dos impactos sobre as famílias e a saúde pública, propondo ampliar a destinação de recursos aos CAPS. Embora partam de enquadramentos distintos, os conteúdos analisados convergem na defesa de medidas de enfrentamento às apostas ilegais. A aproximação de posicionamentos sobre o tema, entre candidaturas de diferentes campos, é um movimento que merece acompanhamento nos próximos períodos.

PANORAMA GERAL dos Hubs



Hub Norte e Nordeste

Senado



Engajamento e Desempenho Digitais

Tabela 1 • Comparativo entre estados - Senado

Estado	Candidaturas monitoradas	Publicações	Interações totais
PA	6	467	1.121.123
CE	5	277	1.494.419
PE	6	788	1.844.671
Total	17	1.532	4.460.213

Foram analisadas 17 candidaturas ao Senado nos estados do Pará, Ceará e Pernambuco, totalizando 1.532 publicações e 4.460.213 interações totais. Pernambuco concentrou o maior volume de postagens (788) e de interações (1.844.671), destacando-se novamente como o estado de maior volume de publicações e interações no período. O Ceará, em segundo lugar, registrou apenas 277 publicações, mas registrou 1.494.419 interações totais, volume 79% maior que o período anterior. O Pará, mesmo com o segundo maior registro de publicações (467), atingiu o terceiro lugar em interações, com 1.121.123.

Tabela 2 • Desempenho das candidaturas ao Senado

Estado	Candidatura	Publicações	Interações	Macrotema	Publicações com maior desempenho
PE	Humberto Costa (PT)	154	792.017	Nacionalização de temas (interseção com os presidenciais)	https://www.instagram.com/p/DdEjEsNmWi#
PA	Helder Barbalho (MDB)	99	555.102	Críticas ou ataques a oponentes	https://www.instagram.com/p/DdMVn3nRlEQ#
CE	Pr. Alcides Fernandes (PL)	27	539.784	Críticas ou ataques a oponentes	https://www.instagram.com/p/Dc46k45xJpE#
PE	Túlio Gadelha (PSD)	112	381.985	Questões controversas e polêmicas	https://www.instagram.com/p/DdPysYhGlXo
CE	Cid Gomes (PSB)	111	365.900	Nacionalização de temas (interseção com os presidenciais)	https://www.instagram.com/p/Dc6NQgduG7G#
CE	Luizianne Lins (REDE)	82	295.041	Nacionalização de temas (interseção com os presidenciais)	https://www.instagram.com/p/Dc6NQgduG7G#
CE	Capitão Wagner (UNIÃO)	33	289.428	Temas sociais, políticos e econômicos	https://www.instagram.com/p/DctlyelRRhn#

PA	Delegado Éder Mauro (PL)	84	266.126	Nacionalização de temas (interseção com os presidenciais)	https://www.instagram.com/p/DdSGYofPTuY#
PE	Mendonça Filho (PL)	133	239.981	Nacionalização de temas (interseção com os presidenciais)	https://www.instagram.com/p/DcwiF2gD1f7#
PE	Marília Arraes (PDT)	119	224.223	Temas sociais, políticos e econômicos	https://www.instagram.com/p/Dcv7StPxCq#
PA	Chicão (UNIÃO)	90	205.946	Temas sociais, políticos e econômicos	https://www.instagram.com/p/DdSRdXVRE-p#
PE	Luiz Eduardo Campos da Fonte (PP)	210	129.724	Temas sociais, políticos e econômicos	https://www.instagram.com/p/DdPwswltGAH#
PA	Celso Sabino (PDT)	104	58.859	Nacionalização de temas (interseção com os presidenciais)	https://www.instagram.com/p/DcvqorThpeK#
PE	Carlos Sant'Anna (NOVO)	60	39.388	Críticas ou ataques a instituições	https://www.instagram.com/p/DdGoFLqOnIW#
PA	Zequinha Marinho (PODEMOS)	53	29.310	Críticas ou ataques a oponentes	https://www.instagram.com/p/DdSVv1RwV8#
PA	Gizelle Freitas (PSOL)	37	5.780	Temas sociais, políticos e econômicos	https://www.instagram.com/p/DczmoNFBZle#
PA	Guilherme Theophilo (NOVO)	24	4.266	Nacionalização de temas (interseção com os presidenciais)	https://www.instagram.com/p/DdGo2eoqMyp#

Entre as publicações com maior alcance (acima de 50 mil interações totais), destacam-se, por ordem de volume de interações, quatro no Ceará - Pr. Alcides Fernandes (PL); Cid Gomes (PSB); Luizianne Lins (REDE) e Capitão Wagner (UNIÃO) -; cinco em Pernambuco - Humberto Costa (PT); Túlio Gadelha (REDE); Mendonça Filho (PL); Marília Arraes (PDT) e Eduardo da Fonte (PP); e quatro no Pará, Helder Barbalho (MDB); Delegado Éder Mauro (PL); Chicão Melo (UNIÃO); e Celso Sabino, na ordem.

Narrativas por estado

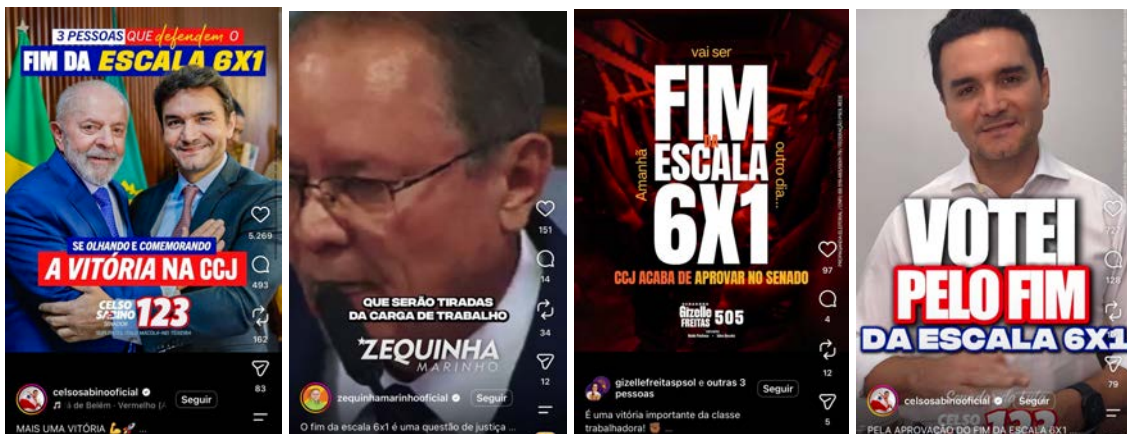


Pará

Nacionalização de temas

• Pauta da escala 6x1 e vinculação de campanha com Lula

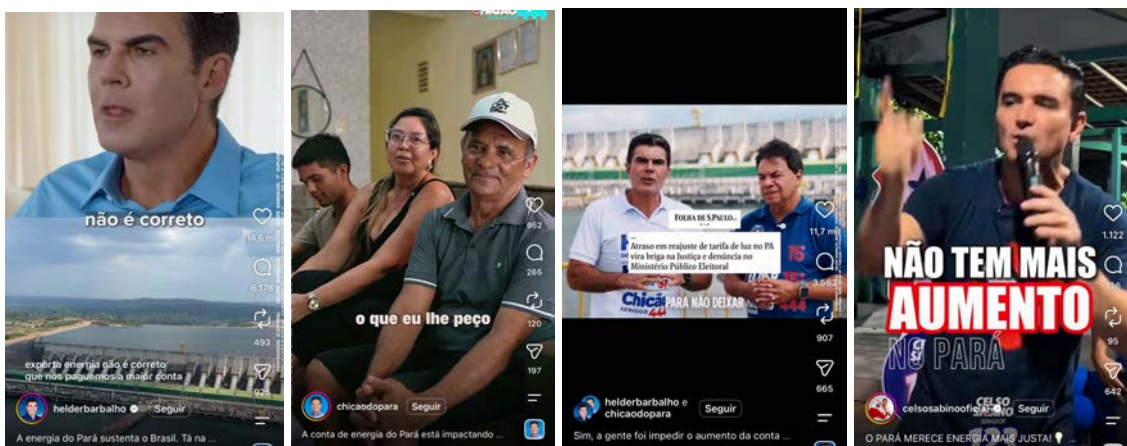
Celso Sabino focou sua campanha no interior do estado, em passeatas e falas em eventos públicos nas cidades de Ulianópolis, Guamá e Tracuateua. Houve forte [vinculação com a campanha nacional de Lula](#) - todos os vídeos terminam com o slogan "senador do Lula". [Um dos posts de maior alcance do período](#) mostra os dois candidatos abraçados "celebrando" a vitória da pauta do fim da escala 6x1. Apesar da pauta aparecer em vídeos de três candidatos da região (Celso Sabino, Gizelle Freitas e Zequinha Marinho), o alcance das publicações foi baixo. Quanto ao desempenho, [Sabino chega a mencionar que as plataformas digitais não estariam entregando o conteúdo](#) do candidato e faz chamadas de ação para compartilhamento do conteúdo e pedido por votos.



Temas sociais, políticos e econômicos

- Helder concentra a pauta da disputa da conta de luz, enquanto Celso Sabino e Chicão também a associam à defesa do Pará no Senado

Os posts sobre a redução da conta de luz aparecem de forma recorrente na campanha de Helder Barbalho, sendo [o segundo post de maior alcance](#) (100.371) no estado. O candidato se apresenta como representante da pauta, lutando contra os "os inimigos do Pará" que teriam tentado impugnar a candidatura. A pauta aparece também em publicações de [Celso Sabino](#) e [Chicão do Pará](#), sempre associada à ideia de defesa dos interesses do estado e à atuação no Senado.



Ceará

Nacionalização da campanha

- Cid Gomes e Luizianne Lins repercutem a vista de Lula

A referência ao presidente Lula é bastante concentrada na comunicação de Cid Gomes e Luizianne Lins. Das 277 publicações do estado, 108 mencionam Lula, somando 375.665 interações (25% de todas as interações no Ceará). Um dos momentos mais concentrados ocorre em torno da [passagem de Lula pelo Cariri](#), nos dias 4 e 5 de setembro. Os conteúdos [utilizam a](#)

presença física do presidente, as caminhadas e a mobilização popular como elementos de campanha para os candidatos.



Julgamento no STF e críticas a Alexandre de Moraes

• Capitão Wagner, Alcides Fernandes e General Theophilo pedem impeachment e prisão do ministro

A temática envolvendo o STF aparece nas campanhas de Capitão Wagner, Alcides Fernandes e General Theophilo. No discurso de Capitão Wagner, a abordagem é direta e centrada no impeachment de Alexandre de Moraes. Pr. Alcides Fernandes chega a defender que Alexandre de Moraes deve ser preso, em conteúdo com engajamento superior a média. General Theophilo têm as menores interações dentro da pauta, mas chega o posicionamento dos outros candidatos sobre as investigações do Banco Master, e elogia a passagem de Romeu Zema pelo estado.



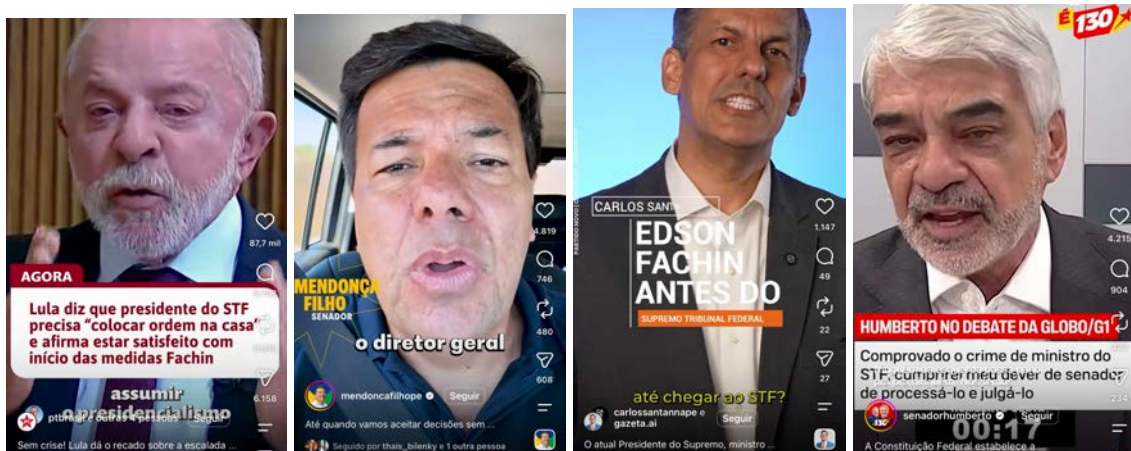


Pernambuco

Repercussões do caso Banco Master

• Ministros do Supremo e caso Banco Master mobilizam a disputa de narrativa

As publicações envolvendo o STF, seus ministros e as repercussões do caso Banco Master aparecem nas campanhas de Túlio Gadelha, [Humberto Costa](#), [Carlos Sant'Anna](#) e [Mendonça Filho](#), com abordagens distintas sobre a atuação do Supremo, a fiscalização dos ministros e as denúncias envolvendo Daniel Vercaro. Entre os conteúdos de maior desempenho estão a publicação de Túlio Gadelha, com [uma pintura digital da ministra Cármen Lúcia](#), com 93.186 interações, e o vídeo de Humberto Costa em que [Lula aparece defendendo que o presidente do STF coloque "ordem na casa", e que está satisfeito com a conduta de Fachin](#), com 89.284 interações totais. O post é feito em collab com o PT Nacional e a rede oficial de Lula. O candidato também publicou um vídeo com [o áudio ligando Nikolas Ferreira a Vercaro](#).



Nacionalização da campanha

• Humberto Costa e Marília Arraes reforçam a aproximação com Lula

A referência ao presidente Lula está fortemente concentrada na comunicação de Humberto Costa e Marília Arraes. Das publicações analisadas em Pernambuco, 201 mencionam Lula, somando 495.064 interações, o equivalente a 26,8% de todas as interações da base. A associação aparece tanto em conteúdos de mobilização eleitoral, como ["Lula é o Brasil que rala"](#), de Humberto, com 55.867 interações, quanto na apresentação de propostas e posicionamentos, [como a defesa de Marília de um Senado alinhado à governabilidade de Lula](#), com 12.171 interações. Túlio Gadelha [também utiliza a menção a Lula](#), sempre vinculada ao governo de Raquel Lyra.



Governo-Estadual



Engajamento e Desempenho Digitais

Tabela 1 • Comparativo entre estados - Governo Estadual

Estado	Candidaturas monitoradas	Publicações	Interações totais
PA	3	423	1.094.886
CE	3	488	2.983.200
PE	3	387	4.332.680
Total	9	1.298	8.410.766

Em relação à disputa pelos governos dos estados nas regiões Norte e Nordeste, foram analisadas nove campanhas no total, três de cada Estado. Ao todo, foram coletadas 1.298 publicações e 8.410.766 interações totais. Pernambuco concentrou o maior volume de interações, com 4.332.680 no período, com 387 publicações (o menor volume entre os estados analisados). Em segundo lugar, aparece o Ceará, com 488 publicações e 2.983.200 interações; seguido pelo Pará, com 423 publicações e 1.094.886 interações. Raquel Lyra (PSD), Ciro Gomes (PSDB) e João Campos (PSB), individualmente, registram as maiores interações entre todos os estados.

Tabela 2 • Desempenho das candidaturas aos governos estaduais

Estado	Candidatura	Publicações	Interações	Macrotema	Publicações com maior desempenho
PE	Raquel Lyra (PSD)	206	2.693.609	Nacionalização de temas (interseção com os presidenciais); Temas sociais, políticos e econômicos	https://www.instagram.com/p/Dc_D4YuoqUD
CE	Ciro Gomes (PSDB)	242	1.587.259	Temas sociais, políticos e econômicos	https://www.instagram.com/p/DdRYNQDBDaN
PE	João Campos (PSB)	106	1.578.289	Temas sociais, políticos e econômicos	https://www.instagram.com/p/DcuUaFCxbbk
CE	Elmano de Freitas (PT)	195	1.323.771	Nacionalização de temas (interseção com os presidenciais);	https://www.instagram.com/p/Dc41Kuhu-Uy
PA	Hana Ghassan Tuma (MDB)	201	589.134	Conteúdo indisponível.	https://www.instagram.com/p/DdKP1nziat
PA	Dr. Daniel Santos (PODEMOS)	104	480.394	Críticas ou ataques a oponentes	https://www.instagram.com/p/Dc7vl0bBh_X
CE	Delegado Huggo (Missão)	51	72.170	Questões controversas e polêmicas	https://www.instagram.com/p/DczeSUvp_xG
PE	Ivan Moraes (PSOL)	75	60.782	Questões controversas e polêmicas	https://www.instagram.com/p/Dc85chOHPnS
PA	Araceli Lemos (PSOL)	118	25.358	Temas sociais, políticos e econômicos	https://www.instagram.com/p/Dc3IK-7iiEq

Nos destaques, Raquel Lyra (PSD) manteve a liderança em interações entre todos os candidatos acompanhados (2.693.609). Ciro Gomes (PSDB), do Ceará, foi o segundo em interações, com 1.587.259. Em terceiro lugar, também na disputa por Pernambuco, João Campos (PSB) com 1.578.289 interações totais. A campanha de maior destaque no estado do Pará foi a de Hana Ghassan (MDB), que atingiu o quinto lugar no total, com 589.134 interações.

Narrativas por estado



Pará

Críticas ou ataques a oponentes

• Acusação de violência política contra apoiadores de Dr Daniel Santos

O candidato Dr. Daniel Santos acusou indiretamente a governadora e seus apoiadores de atacar membros de sua campanha, inclusive com o uso de força policial. Vídeos de um ataque de policiais e acusações de que foram enviados por "superiores" que deveriam ser responsabilizados.



Políticas Públicas

• Crise na Águas do Pará

Outro assunto que teve bastante destaque na campanha nesse período: os contínuos problemas de distribuição da companhia de Águas do Pará. Os candidatos Dr. Daniel e Araceli Lemos, desafiando ao grupo do MDB, criticaram as falhas no abastecimento de água, a continuidade da cobrança mesmo sem serviço e o contrato do estado do Pará com a companhia. Por outro lado, a governadora Hana Ghassan se defendeu e informou que, quem não teve o serviço de abastecimento de água restabelecido, não pagará por ele, algo recorrente durante a campanha.





Ceará

Críticas ou ataques a oponentes

- Troca de acusações entre Ciro e Elmano

Os dois principais candidatos continuaram a se desmentir e se acusar mutuamente de "mentiroso" em meio à apresentação de diversas das propostas e declarações. O principal tema abordado foi a segurança pública.



Nacionalização da Campanha

- Ciro Bolsonarista X Voto do Lula

Enquanto Ciro procurou se apresentar como neutro na eleição nacional, afirmando que aceita eleitores de todos os candidatos, Elmano contra-atacou apontando os aliados de Ciro na corrida do Senado como bolsonaristas e fortalecendo sua ligação com Lula, reafirmando que está do lado certo da campanha eleitoral.





Pernambuco

Campanha estadual

- **Mainha** como personalismo de Raquel Lyra

Pela primeira vez, tornou-se recorrente a menção a Raquel Lyra como *Mainha*, numa tentativa de construir uma identidade de mulher forte e provedora do estado. A candidata também é autodenominada de *Braba*, como alguém que vai brigar pelo estado. As duas formas de tratamento associam sua identidade feminina com a imagem de uma política de ação e capacidade de realização.



Nacionalização da campanha

- **João Campos é Lula, mas não muito**

João Campos diminuiu drasticamente a sua menção a ser o candidato de Lula em Pernambuco, também não faz menções à falta de alinhamento de Raquel Lyra.





Hub Centro-Oeste

Senado



Engajamento e Desempenho Digitais

Tabela 1 • Comparativo entre estados - Senado

Estado	Candidaturas monitoradas	Publicações	Interações totais
DF	10	533	4.082.169
GO	9	481	5.028.229
MT	10	664	420.742
MS	8	301	351.361
Total	37	1.979	9.882.501

No período foram monitoradas 37 candidaturas ao Senado nos quatro estados do Centro-Oeste, somando 1.979 publicações e 9.882.501 interações. Goiás lidera em volume de interações (5.028.229), respondendo por 50,9% do total da região, com 481 publicações entre 9 candidaturas – uma média de 10.454 interações por publicação, a mais alta entre os quatro estados, puxada especialmente pelo desempenho de Gustavo Gayer (PL). O Distrito Federal vem em segundo lugar em interações (4.082.169) com 533 publicações entre 10 candidaturas e uma média de 7.659 interações por publicação. Juntos, DF e GO concentram 92,2% de todas as interações da região, enquanto respondem por apenas 51,3% das candidaturas monitoradas.

Mato Grosso, com 664 publicações – o maior volume de publicações entre os quatro estados –, teve o menor volume de interações médio por publicação (634 interações), somando apenas 420.742 (4,3% do total) entre 10 candidaturas. Mato Grosso do Sul fechou o período com o menor volume absoluto de interações (351.361, ou seja, 3,6% do total), distribuído em 301 publicações entre 8 candidaturas, com média de 1.167 interações por publicação – superior à de Mato Grosso, ainda que bem abaixo de DF e GO.

Tabela 2 • Desempenho das candidaturas ao Senado

Estado	Candidatura	Publicações	Interações	Macrotema	Publicações com maior desempenho
GO	Gustavo Gayer (PL)	70	4.669.249	Críticas a instituições (Fachin/STF)	https://www.instagram.com/p/DdNU6kiMB2u
DF	Sebastião Coelho (Novo)	92	1.406.305	Críticas a instituições (Fachin retira relatorias de André Mendonça)	https://www.instagram.com/p/DdNnwZ9szC3
DF	Bia Kicis (PL)	93	1.139.956	Nacionalização de temas / religioso (apoio a André Mendonça)	https://www.instagram.com/p/Dc4TfDAFyvL
DF	Michelle Bolsonaro (PL)	22	849.011	Nacionalização de temas / religioso (apoio a André Mendonça)	https://www.instagram.com/p/Dc7YAMaBBNs
DF	Erika Kokay (PT)	78	400.789	Nacionalização de temas (mobilização popular pró-Lula)	https://www.instagram.com/p/DdRqM69tYym
MS	Soraya Thronicke (PSB)	52	64.014	Críticas ou ataques a oponentes (reação à fala de Lula)	https://www.instagram.com/p/DcucwR5sXMd

GO	Gracinha Caiado (União)	108	141.244	Outros	https://www.instagram.com/p/DdJ1XoENNN3
MT	José Medeiros (PL)	80	127.253	Críticas ou ataques a instituições (governo federal/fim das taxas)	https://www.instagram.com/p/DdKILfkOhf3
MT	Janaína Riva (MDB)	86	117.516	Críticas ou ataques a instituições (caso Moraes/Banco Master)	https://www.instagram.com/p/Dcw-l6fN-J4
GO	Oséias Varão (PL)	36	114.169	Críticas ou ataques a instituições (STF)	https://www.instagram.com/p/DdKilQHgcFq
DF	Leila Barros (PDT)	68	82.152	Críticas ou ataques a oponentes (denúncia de intimidação em campanha)	https://www.instagram.com/p/DdIQG6sSBS5
MT	Mauro Mendes (União)	59	80.990	Críticas ou ataques a instituições (caso Moraes/Banco Master)	https://www.instagram.com/p/DczSQZiA1tK
MS	Capitão Contar (PL)	46	75.115	Nacionalização de temas (chapa Flávio Bolsonaro)	https://www.instagram.com/p/Dc9c95pDxA8
GO	Dr. Zacharias Calil (MDB)	69	52.930	Outros	https://www.instagram.com/p/DdR77inv3eO
MS	Reinaldo Azambuja (PL)	53	37.119	Nacionalização de temas (ato de apoio a Flávio Bolsonaro/Riedel)	https://www.instagram.com/p/DdAZ7suTRxEZ
MT	Pedro Taques (PSB)	50	34.058	Críticas ou ataques a instituições (ação na Justiça Eleitoral contra o governo estadual)	https://www.instagram.com/p/DdKY9fj2qA
MT	Carlos Fávaro (PSD)	189	32.775	Políticas públicas (investimentos federais em MT)	https://www.instagram.com/p/DdPiP9lIKn
GO	Gustavo Mendanha (PRD)	89	27.795	Outros	https://www.instagram.com/p/DcvcFi1xq4P
MT	Margareth Buzetti (PP)	50	13.818	Temas sociais (violência contra a mulher, em réplica a Galvan)	https://www.instagram.com/p/Dc4N8HUMPG1
MT	Antônio Galvan (Avante)	89	13.402	Nacionalização de temas (chapa Pivetta/Flávio Bolsonaro)	https://www.instagram.com/p/DdHN078BKCW
MS	Vander Loubet (PT)	35	9.295	Nacionalização de temas (chapa Lula/Fábio Trad/Vander)	https://www.instagram.com/p/DdO-nJmPi-Q
GO	Cíntia Dias (PSOL)	19	8.416	Nacionalização de temas (chapa Lula-governo-senadoras)	https://www.instagram.com/p/DdO-y6XD9CR
GO	Isaura Lemos (PSB)	22	8.245	Nacionalização de temas (mesmo post conjunto com Cíntia Dias)	https://www.instagram.com/p/DdO-y6XD9CR
MS	Roberto Oshiro (Novo)	31	7.678	Críticas ou ataques a oponentes (réplica a Vander Loubet em debate)	https://www.instagram.com/p/DdJrmR0oXhW
GO	Vanderlan Cardoso (PSD)	64	5.915	Outros	https://www.instagram.com/p/DdAD0A2x3QW
DF	Ronaldo Fonseca (PSD)	32	3.815	Outros	https://www.instagram.com/p/Dc6l6aRR0DN
DF	Guto Felício dos Santos (PSDB)	32	2.871	Outros	https://www.instagram.com/p/DdLiMq4IEfC
MS	Valter da Comagran (PRD)	78	2.871	Outros	https://www.instagram.com/p/Dc3aRSRR6XA
DF	Marley (Avante)	30	2.491	Políticas públicas (infraestrutura em comunidade)	https://www.instagram.com/p/DczTiPau5tf
DF	Professor Guilherme Amorim (UP)	26	1.429	Políticas públicas (segurança pública)	https://www.instagram.com/p/Dc6sAtJpA4t
DF	Tiago (Agir)	60	661	Outros	https://www.instagram.com/p/DdFDA4MpOzi
MT	Coronel Darwin (Democrata)	36	491	Outros	https://www.instagram.com/p/Dc30mT9iw9L
GO	Guilherme Darques (UP)	4	266	Temas sociais (Grito dos Excluídos, contraponto ao 7 de setembro)	https://www.instagram.com/p/Dc_snsLlsSM
MS	Luiz Lemes (DC)	3	251	Outros	https://www.instagram.com/p/Dc3ay1Vo0LD
MT	Professor Nelson Ferreira (Agir)	10	239	Outros	https://www.instagram.com/p/DczPKfQxpdn
MT	Beny Godoy (Agir)	15	200	Outros	https://www.instagram.com/p/Dc7c2dHOp9D
MS	Daniel Junior (Agir)	3	38	Outros	https://www.instagram.com/p/DdMtFEkoIXm

No período analisado, observa-se uma distribuição bastante desigual das interações entre as 37 candidaturas ao Senado no Centro-Oeste. Gustavo Gayer (PL-GO) acumula, sozinho, 4.669.249 interações, equivalentes a 47,2% de todo o engajamento da disputa na região e a 92,9% do total registrado em Goiás, alcançando um patamar de repercussão muito superior ao dos demais candidatos. Juntos, Gayer, Sebastião Coelho, Bia Kicis e Michelle Bolsonaro, todos associados ao campo bolsonarista em Goiás e no Distrito Federal, concentram 81,6% das interações regionais.

As publicações de maior engajamento das quatro candidaturas tiveram como eixo comum a crise envolvendo o Supremo Tribunal Federal (STF), especialmente as controvérsias relacionadas aos ministros Edson Fachin, André Mendonça e Alexandre de Moraes, no contexto do caso Banco Master. Os dados mostram o protagonismo dos conflitos envolvendo o Judiciário na agenda digital das candidaturas de maior repercussão no período e como as controvérsias da política nacional se sobrepõem às propostas e questões específicas dos estados entre os conteúdos de maior desempenho, reforçando a nacionalização da disputa ao Senado no Centro-Oeste.

Narrativas por estado

Goiás

Críticas ou ataques a instituições

• A cruzada contra o STF – o eixo Fachin/Moraes/Vorcaro domina o Senado-GO

Gustavo Gayer (PL) construiu praticamente todas as publicações do período para enquadrar o caso Banco Master/Daniel Vorcaro e da disputa institucional resultante no STF. Em vídeos longos e apelativos, ele procura explicar o noticiário dia a dia – a retirada da relatoria de André Mendonça por Edson Fachin ("[Fachin se rende ao grupo criminoso que sequestrou o Brasil](#)"), a inclusão de Moraes nas investigações do caso ("[Bomba! A casa caiu! Moraes, Gonet e Andrei devem ser imediatamente afastados](#)") e a movimentação do Conselho da República ("[Lula quer dar um golpe mas vai ter que me convidar pra essa reunião das cobras](#)"). Gayer adota o discurso de campanha que caracteriza, interpreta e enquadra retoricamente Moraes como "criminoso", "mafioso" e chega a afirmar que o STF foi "[sequestrado pelo crime organizado](#)". Esse eixo aparece, com menos intensidade, em quase todos os outros candidatos de direita monitorados: Oséias Varão afirma: "[Alô Xandão, pode esperar, a sua hora vai chegar!](#)"; Gustavo Mendanha (PRD) pede que "o Senado aja agora, com firmeza" no caso, e Vanderlan Cardoso (PSD) reafirma repetidamente: "[já assinei todos os pedidos de impeachment de ministros do STF que passaram por mim](#)" como argumento de reeleição. Mesmo o Dr. Zacharias Calil, cuja campanha é majoritariamente pessoal/biográfica, insere pelo menos três publicações de apoio explícito a André Mendonça "[na defesa da Constituição](#)".



Nacionalização de temas

• “A dupla do Bolsonaro” e o “time do Lula” em Goiás

Oséias Varão e Gustavo Gayer atuam de forma coordenada, em collabs, como "a dupla de senadores de Bolsonaro em Goiás". Esse mote é repetido em quase toda publicação de Varão, reforçado pelo próprio Gayer. "[Lá no Senado vai ter pressão, quem tá chegando é o Gayer e o Varão](#)", na legenda Gayer reforça: "[Vai ser lindo demais @oseiasvarao 227](#)"). Do lado oposto do espectro, Cíntia Dias (PSOL) e Isaura Lemos (PSB) fazem o mesmo movimento em torno da chapa de esquerda, formando o que ambas chamam de "[time do Lula](#)" em Goiás, ao lado do candidato a governador Luís César Bueno. Em outra postagem, ao lado do próprio Lula, que diz: ("[Pra seguir trabalhando pelo Brasil...temos o nosso time definido: Cintia Dias, Isaura Lemos e Lula!](#)").





Distrito Federal

Críticas ou ataques a instituições

• Do embate com o STF às ruas: o 7 de setembro mobiliza parte do Senado-DF

O julgamento do STF e a relação Fachin–Moraes–Banco Master dominaram o conteúdo de maior alcance no DF, puxado, sobretudo, por Sebastião Coelho (NOVO), Bia Kicis (PL) e Michele Bolsonaro (PL). Os três concentram boa parte de suas publicações de maior engajamento em torno da retirada da relatoria de André Mendonça ("[Decisão de Fachin retirando as relatorias de André Mendonça coloca o país em suspense!](#)", feita por Sebastião Coelho, com 127.845 interações), e em manifestações de apoio ao ministro ("[Estamos todos unidos em oração por nosso Ministro André Mendonça](#)", postada por Bia Kicis, 469.830 interações, a publicação de o maior interação do estado). O 7 de setembro também apareceu como mobilização central para Sebastião Coelho – com atos convocados no Eixão Sul/Banco Central em Brasília – ("[Atenção ao Aviso! 7 de setembro em Brasília! Local: em frente ao Banco Central/Eixão Sul. Horário: 9h da manh](#)", com 33.218 interações) e também para Bia Kicis – atos na Avenida Paulista, em São Paulo, ao lado de Flávio Bolsonaro – ("[Fora Lula, fora Moraes e viva Bolsonaro](#)"), e também posts específicos sobre o ato em Brasília, na Torre de TV/Funarte ("[Brasília - Torre de TV - 07/09/26](#)"). Sebastião Coelho mira Michelle Bolsonaro em entrevista publicada dias depois dos atos do 7 de setembro. Coelho questiona o real engajamento de Michelle com a causa bolsonarista, mesmo diante da mobilização de rua puxada por outros nomes da própria chapa de direita: ela "[deveria estar nas ruas se manifestando, mostrando qual é sua opinião](#)" em defesa do marido (Jair Bolsonaro) e não "[fazendo dancinha... colocando tiarinha de leãozinha](#)" (conteúdo removido após a coleta) num evento de campanha em Ceilândia (36.154 interações).



Nacionalização de temas

• PL de Flávio Bolsonaro de um lado, "time do Lula" do outro no Senado-DF

Bia Kicis e Michelle Bolsonaro correm formalmente como chapa fechada ("Não tem como, esse é o MAIOR HIT DO ANO. [Michelle 222 & Bia 223](#)", com 22.950 interações), repetindo o mote em outras publicações nas duas contas ao longo do período, incluindo publicações em collab (ex.: [Bia 223 & Michelle 222](#), publicado simultaneamente pelas duas) e amarrando a candidatura à campanha presidencial de [Flávio Bolsonaro](#). Do outro lado, Erika Kokay (PT) se posiciona como parte de uma chapa com o candidato a governador Leandro Grass, convocando militância conjunta para atos de rua como o "[Lula na Ceilândia!](#)" (2.956 interações, post em collab com Erika e com o PT) e reforçando repetidamente a ideia de um "time" formado por "[Lula, Leandro,](#)

[Erika, Leila e de todo o nosso time no DF](#)". Essa associação de Leila Barros (PDT) a um "time do Lula" aparece tanto nos posts de Erika Kokay quanto, de forma pejorativa, nas críticas de Bia Kicis: "[Leila do Lula ainda deve muitas respostas!](#)" (7.725 interações) – post em que Bia questiona um suposto superfaturamento em emenda parlamentar de Leila ao Instituto Amigos do Vôlei.



Mato Grosso

Críticas ou ataques a instituições

• Moraes vira consenso negativo no Senado-MT, mas com enquadramentos diferentes

O escândalo do Banco Master e a relação com Alexandre de Moraes também dominaram o conteúdo de maior desempenho em MT, ainda que de uma forma mais fragmentada entre os candidatos. José Medeiros (PL) assumiu um tom mais agressivo, repetindo a fórmula "Alexandre na cadeia" em dezenas de publicações – ("[Sair do cargo é pouco! Alexandre de Moraes tem de ser preso...](#)", 11.441 interações) e ("[Flávio no Planalto, Zé Medeiros 222 no Senado e Alexandre na cadeia!](#)", 5.305 interações). Mauro Mendes (União), com a publicação de maior volume de interações do estado no tema, cobra o Senado: ("[O ministro Alexandre de Moraes deve explicações à sociedade. E o Senado tem o dever de tomar as providências](#)", 12.569 interações). Já Janaína Riva (MDB) usa o escândalo para questionar a omissão do próprio Senado ("[Cartão com limite milionário, contrato de milhões... isso aparece nos relatórios da Polícia Federal envolvendo um ministro do STF. E o Senado segue calado](#)", 5.265 interações), e Margareth Buzetti (PP) reivindica ter assinado o pedido de *impeachment* de Moraes ainda em 2025, antes do escândalo estourar ("[Faz um ano que assinei o pedido de impeachment do ministro Alexandre de Moraes](#)", 184 interações). Por outro lado, Carlos Fávaro (PSD), aliado do governo Lula e ex-ministro da Agricultura, apesar de cobrar explicações de Moraes, fala em devido processo legal, sem pedir prisão ("[Diante das informações reveladas pela Polícia Federal, defendo que o ministro Alexandre de Moraes venha a público e preste todos os esclarecimentos à sociedade brasileira, com pleno direito de defesa](#)", 1.826 interações) – um sinal de que a pressão sobre Moraes atravessou o espectro político em MT, ainda que com enquadramentos diferentes.



Nacionalização de temas

• Enquanto a direita se declara "do Bolsonaro", o campo progressista em MT evita rótulos

Em MT, a aproximação aos presidenciáveis aconteceu mais fortemente ligada à candidatura de Flávio Bolsonaro. José Medeiros procura associar a sua identidade de campanha em torno disso, chamando-se "o Zé do Bolsonaro" e "o senador do Bolsonaro" em dezenas de publicações, incluindo aparições ao lado do próprio candidato a presidente em Mato Grosso ("[Você apoia a libertação indígena? O nosso Presidente @flaviobolsonaro fez uma visita surpresa em MT na aldeia Paresi...](#)", 4.179 interações) e ("[Eu e Jair Bolsonaro precisamos de você... Alexandre quer um Senado pra chamar de seu... o senador do Bolsonaro](#)", 4.882 interações). Antônio Galvan (Avante) repete a mesma lógica, fechando a chapa, por exemplo, ao criticar Fávoro por apoiar o MST: "[A direita raiz não passa pano para incoerência!...Galvan 700, Pivetta governador 10, Flávio Bolsonaro presidente 22](#)", e Coronel Darwin (Democrata) usa a hashtag [#flavio22](#), ainda que sem uma publicação de endosso explícito. Vale notar que essa nacionalização em torno de Flávio Bolsonaro concorre, sem produzir confronto direto nas publicações analisadas, com Mauro Mendes e Carlos Fávoro, que procuram não associar a sua campanha a nenhuma candidatura presidencial específica.





Mato Grosso do Sul

Críticas ou ataques a instituições

- O escândalo Banco Master une quase todo o campo à direita e no centro, com o PT como exceção silenciosa

O caso de Alexandre de Moraes e Daniel Vercaro do Banco Master permeou os conteúdos dos candidatos ao Senado-MS, sobretudo, fora do campo petista. Soraya Thronicke (PSB) cobrou total transparência ("[Eu já tinha alertado sobre alfaiatarias de luxo vestindo autoridades envolvidas em escândalos. Agora, novas suspeitas envolvendo o Banco Master exigem transparência total. Ninguém está acima da lei. Retirem o sigilo...](#)", 13.026 interações). Capitão Contar (PL) tratou o tema como dever institucional do Senado ("[O Senado tem uma responsabilidade institucional e não pode fugir do seu dever. Diante das informações envolvendo o caso Banco Master e Alexandre de Moraes, o caminho é apurar os fatos com imparcialidade e coragem](#)", 503 interações, reforçando pedidos de *impeachment* em outras postagens. Roberto Oshiro (Novo), com menor alcance, foi o mais direto: ("[Impeachment já! Não por vingança, mas por responsabilidade, limites de poder e respeito à Constituição](#)", 1.008 interações). Reinaldo Azambuja (PL) tratou o tema de forma mais tangencial, sem publicação dedicada só a Moraes. Já Vander Loubet (PT), aliado de Lula, é o único dos cinco maiores candidatos que não publicou nenhuma crítica ao ministro no período.



Nacionalização de temas

- Flávio de um lado, Lula do outro no Senado-MS

A nacionalização, neste período, apareceu distribuída em MS. No PL se organizou na dobradinha entre Capitão Contar e Reinaldo Azambuja, pedindo os "dois votos" do eleitor de direita e associando a chapa a Flávio Bolsonaro: ("[Os meus dois votos para o Senado já estão decididos! Capitão Contar, 221 Reinaldo Azambuja, 222 Junto com Flávio Bolsonaro Presidente](#)" (5.045 interações); e "[Campo Grande foi pra rua nessa tarde... apoio total aos candidatos de direita liderados pelo Flávio Bolsonaro e aqui no MS pelo Riedel, Contar e nós](#)" (2.107 interações). Do outro lado, Vander Loubet (PT) faz o espelho exato da fórmula, incluindo o número presidencial na mesma legenda: ("[Eleger Lula 13 presidente ♥ Fábio Trad e vice Dona Gilda 13 pro Governo ★ Vander 133 senador 🍊](#)", 309 interações), reforçado por conteúdo de apoio de terceiros como o ator Paulo Betti. Roberto Oshiro (Novo) e Soraya Thronicke (PSB) procuram não associar a campanha a nenhum presidencial.



Governo Estadual



Engajamento e Desempenho Digitais

Tabela 1 • Comparativo entre estados - Governo

Estado	Candidaturas monitoradas	Publicações	Interações totais
DF	10	741	1.084.727
GO	4	362	484.888
MT	6	407	191.425
MS	6	210	175.106
Total	26	1.720	1.936.146

Neste período foram monitoradas 26 candidaturas ao Governo estadual nos quatro estados do Centro-Oeste, somando 1.720 publicações e 1.936.146 interações – um volume total de interações bem menor que o do Senado (cerca de 20% dele), mesmo com uma base de publicações quase do mesmo tamanho. O Distrito Federal concentra a maior fatia, com 56% do total de interações (1.084.727) em 741 publicações entre 10 candidaturas, uma média de 1.464 interações por publicação. Goiás vem em segundo (484.888 interações, ou seja, 25% do total), mas com apenas 4 candidaturas monitoradas, resultando na maior média de interações por candidatura de toda a Tabela 1 do Governo (121.222). Mato Grosso e Mato Grosso do Sul têm participação parecida em número de candidaturas (6 cada) e em publicações (407 e 210, respectivamente), mas MT tem quase o dobro de interações de MS (191.425 contra 175.106) e mais que o dobro de publicações, o que faz da candidatura sul-mato-grossense, em média, a mais engajada por publicação entre as duas (834 contra 470 interações por post).

Tabela 2 • Desempenho das candidaturas aos governos estaduais

Estado	Candidatura	Publicações	Interações	Macrotema	Publicações com maior desempenho
DF	Leandro Grass (PT)	80	674.968	Nacionalização de temas (mobilização popular pró-Lula)	https://www.instagram.com/p/DdRqM69tYvm
GO	Daniel Vilela (MDB)	109	270.645	Outros	https://www.instagram.com/p/DdNVWVmuaqT
DF	Celina Leão (PP)	76	179.653	Outros	https://www.instagram.com/p/Dc9JmFEuxkL
GO	Wilder Moraes (PL)	121	132.069	Nacionalização de temas (ato de 7 de setembro)	https://www.instagram.com/p/Dc_TCJRJncX
MS	João Henrique (Novo)	39	92.562	Outros	https://www.instagram.com/p/DdBZNnWvED6
MT	Otaviano Pivetta (Republicanos)	68	91.996	Políticas públicas (infraestrutura viária)	https://www.instagram.com/p/Dc1UJn1xDUN
GO	Marconi Perillo (PSDB)	124	81.448	Críticas ou ataques a oponentes (ausência em debate)	https://www.instagram.com/p/DdMdDTLR e9u
DF	José Roberto Arruda (PSD)	115	75.202	Defesa própria/questão jurídico-eleitoral (validade da candidatura)	https://www.instagram.com/p/DdKZ8vQRGlk
DF	Ricardo Cappelli (PSB)	51	58.636	Críticas ou ataques a oponentes (réplica em debate)	https://www.instagram.com/p/DcxI8RlxK2I
MS	Eduardo Riedel (PP)	43	53.060	Outros	https://www.instagram.com/p/Dc66mxaGBFS
DF	Paula Belmonte (PSDB)	122	50.772	Críticas ou ataques a oponentes (denúncia de pagamentos à família de Celina Leão)	https://www.instagram.com/p/Dc2I4kXRpUX
MT	Natasha Shessarenko (PSD)	104	43.783	Políticas públicas/discurso de campanha (governo para todos, saúde/educação/segurança)	https://www.instagram.com/p/DdSX9lfs5Lf
MT	Wellington Fagundes (PL)	77	37.599	Outros	https://www.instagram.com/p/Dc1DD7nxB1E
DF	Kiko Caputo (Novo)	153	37.265	Críticas ou ataques a instituições (apoio a afastamento/investigação da PF)	https://www.instagram.com/p/DdC2P4aDUJq
MS	Fábio Trad (PT)	56	24.776	Outros	https://www.instagram.com/p/DdO8LbkRe_s
MT	Rafaell Milas (Missão)	69	13.453	Nacionalização de temas (recado de Arthur do Val)	https://www.instagram.com/p/Dc1mRyXOYzP
DF	Professora Samara Mineiro (UP)	48	4.552	Nacionalização de temas (chapa UP)	https://www.instagram.com/p/DdBiak4BYeA
MS	Renato Gomes (DC)	38	3.859	Críticas ou ataques a oponentes/instituições (governo estadual)	https://www.instagram.com/p/DdB0wL4IXzS
MT	Sargento Laudicerio (Agir)	66	2.971	Outros	https://www.instagram.com/p/DdQMCHPRrJE
MT	Mauricio Coelho (Mobiliza)	23	1.623	Críticas ou ataques a oponentes	https://www.instagram.com/p/DcwFBAoRZnL
DF	Rico Pinheiro (PRTB)	41	1.502	Nacionalização de temas (7 de setembro)	https://www.instagram.com/p/Dc_FqSDOKxq

DF	Professor Robson (PSTU)	23	1.203	Outros	https://www.instagram.com/p/DdP5GvXOLV2
DF	Elisson (Agir)	32	974	Políticas públicas (saúde)	https://www.instagram.com/p/Dc1rGl2Pr4
GO	Luciana Amorim (UP)	8	726	Outros	https://www.instagram.com/p/Dc6ceP3DtFY
MS	Lucien Rezende (PSOL)	19	604	Políticas públicas (saúde)	https://www.instagram.com/p/DcwpgGZkd64
MS	Delcídio Amaral (PRD)	16	254	Outros	https://www.instagram.com/p/DcyNoCeRhLA

Os dados mostram que, no período monitorado, uma candidatura de esquerda se destaca em meio a um cenário de engajamento menos concentrado que o observado no Senado. Leandro Grass (PT-DF) registrou o maior volume de interações entre as 26 candidaturas monitoradas no Centro-Oeste, com 674.968 interações, equivalentes a 34,9% do total regional e a 62,2% do engajamento das candidaturas ao Governo do Distrito Federal. Seu desempenho foi impulsionado principalmente pela viralização de um vídeo publicado em colaboração com Erika Kokay, PT Brasil e PT-DF, no qual um trompetista executa o jingle de Lula na praça de alimentação de um shopping de Brasília, provocando manifestações de apoio de dezenas de pessoas.

Os cinco primeiros colocados — Leandro Grass, Daniel Vilela, Celina Leão, Wilder Moraes e João Henrique — concentram 69,7% das interações, percentual inferior aos 81,6% registrados pelos quatro primeiros colocados na disputa ao Senado. Outro aspecto relevante é que, entre as candidaturas de maior engajamento aos governos, publicações de caráter pessoal e de entretenimento, como o show de Daniel Vilela e a apresentação de capoeira de Celina Leão, também alcançaram destaque, revelando diferentes estratégias de mobilização e construção de visibilidade no Instagram.



Narrativas por estado



Goiás

Críticas ou ataques a oponentes

• Governador fujão: a ofensiva pessoal de Marconi Perillo contra Daniel Vilela

Durante o período de monitoramento, notou-se um confronto entre candidatos de forma contínua e reiterada: Marconi Perillo (ex-governador, PSDB) buscou construir boa parte de sua campanha em cima de ataques diretos ao governador Daniel Vilela (MDB), aproveitando-se de ausências dele em debates: "[Fujão! Quem tem compromisso com a verdade não foge do debate! ...o atual governador fugiu e deixou a cadeira vazia de novo](#)", 3.032 interações) repetido em pelo menos três outras publicações ao longo do período ("Três vezes fujão!", "O governador fujão correu de novo"). Perillo também ataca a gestão fiscal do rival ("[A dívida pública do estado saltou nas mãos da dupla de trapalhões Caiado-Daniel. Saltou de R\\$ 18 bi pra R\\$ 30 bi](#)", 192 interações) e estatísticas de feminicídio ("[O feminicídio explodiu em Goiás com um aumento de 113%](#)", 601 interações) – acusação que precisaria de checagem independente para confirmação do índice.



Críticas ou ataques a oponentes

• Marconi Perillo ataca Daniel Vilela por ligação com Vorcaro e se defende da mesma suspeita

O escândalo Banco Master também apareceu na disputa pelo Governo de Goiás. Marconi Perillo acusou Daniel Vilela de proximidade com Daniel Vorcaro, dono do banco ("[De Daniel pra Daniel: Vilela e Vorcaro. Foi com sua indicação que a AparecidaPrev rasgou R\\$ 40 milhões...](#)" – nota: conteúdo removido após a coleta). Mas o próprio Perillo é alvo do mesmo tipo de acusação por sua atuação como consultor após deixar o governo, e se defende repetidamente: ("[Transparência absoluta e mãos limpas! ...não tenho nenhum envolvimento com os escândalos do Banco Master e a minha atuação no setor privado sempre foi 100% legal](#)", 297 interações) e ("[Minha trajetória fala por si só. A máquina de mentiras do xará do Vorcaro não para. Não há relação minha com ninguém do Master](#)", 395 interações). Nesse caso, o mesmo candidato usa o escândalo como estratégia de ataque e, simultaneamente, precisa neutralizá-lo como acusação recebida.





Distrito Federal

Críticas ou ataques a oponentes

• BRB, Banco Master e Vorcaro viram munição unânime da oposição

O período de monitoramento foi marcado por ataques de praticamente todo o espectro político contra a incumbente Celina Leão. Em 8 de setembro, sete pré-candidatos ao governo – incluindo Arruda, Belmonte, Cappelli, Kiko Caputo e a UP – protocolaram juntos uma denúncia no Ministério Público: "🚨 [O mensalão da Leoa precisa ser investigado! Hoje, nós, candidatos ao Governo do DF, deixamos nossas diferenças de lado diante de uma denúncia grave: repasses mensais de R\\$ 100 MIL envolvendo uma empresa contratada pelo escritório do marido e da filha da governadora](#)", publicou Arruda. Belmonte deu o detalhamento mais preciso do valor: "[R\\$ 1,4 milhão. 14 pagamentos de exatamente R\\$ 100 mil. Uma empresa que mantém contratos com o GDF fez esses pagamentos à empresa do marido e da filha de Celina Leão](#)". Paralelamente, correu o fio do escândalo BRB/Banco Master: Cappelli abriu com "🚨 [Bomba Master! Olha o que o ex-banqueiro Vorcaro disse sobre a governadora do DF. O que você acha? Ela sabia ou não teve nada a ver?](#)", e Leandro Grass ecoou a mesma denúncia: "🚨 [Urgente: Vorcaro disse que governadora do DF participou de negociação do BRB com o Banco Master](#)". Belmonte foi além, citando o próprio Vorcaro em [áudio](#): "'Não ficou de fora não. Isso aí é jogo pra se preservar na política.' A declaração é de Vorcaro, em diálogo com o publicitário Thiago Miranda, sobre a negociação BRB/Master. Celina, Vorcaro diz que você participou da negociação. Você participou ou não?". Celina Leão respondeu às críticas destacando a gestão e a resiliência pessoal. Sobre a acusação envolvendo a família, afirmou: "[Usar a minha filha para espalhar acusações que não são verdadeiras é ultrapassar qualquer limite. Candidato, aprenda uma coisa: divergência política se enfrenta com argumentos. Família se respeita!](#)". O slogan "problema não se esconde, se enfrenta" foi usado em respostas às acusações sobre o BRB e às cobranças na área da saúde pública.



Nacionalização de temas

- Grass alinha candidatura à chapa de Lula e Senado, enquanto Kiko importa a pauta STF/*impeachment* de Sebastião

Tanto a esquerda quanto a direita nacionalizaram suas campanhas ao Governo-DF. Do lado do PT, Leandro Grass procurou reverberar a candidatura à reeleição de Lula e às candidaturas ao Senado de Erika Kokay e Leila Barros: "[Saiu novo clipe da música que vocês fizeram pra gente!!! É Lula, Leandro 13, Érika e Leila!!](#)". Na mobilização para o comício com Lula em Ceilândia: "[Lula na Ceilândia! Nesta quarta-feira, a Ceilândia vai receber o presidente Lula! E eu estarei lá, junto com Erika Kokay, Leila do Vôlei e muita gente que acredita que o Distrito Federal pode mudar](#)". Vale registrar que o post de maior engajamento de todo o levantamento (401 mil interações) é de Grass (PT): "[Um belo jeito de começar a semana!](#)". Do lado oposto, Kiko Caputo (Novo) discursou ao lado de Sebastião Coelho em evento de 7 de Setembro, elogiando-o publicamente: "[Hoje, faço questão de reconhecer a coragem e a trajetória do Sebastião. \[...\] Sebastião, o cerimonial diz que a gente não deve falar depois da pessoa mais importante, porque se hoje todos nós temos coragem de tá aqui falando de peito aberto, um sonoro fora Moraes, isso se deve pela luta desse homem](#)". No mesmo dia, publicou o manifesto pelo *impeachment* do ministro: "[No dia de hoje, 7 de setembro, é um marco para nossa democracia. Nosso manifesto a favor do Impeachment do Ministro Alexandre de Moraes. Compartilhe este vídeo, antes que tirem do ar. VOTE 30](#)".



Mato Grosso

Críticas ou ataques a oponentes

- Milas ataca Fagundes como "candidato de aluguel"

No período de monitoramento foi marcado por um confronto entre do próprio campo de direita. Rafael Milas (Missão) – ligado a Renan Santos/MBL – apelidou Fagundes (PL) de "melancia" (verde por fora, vermelho por dentro) em referência a um passado de proximidade com o PT: "[E o melancia que está com medo de mim?! Prega peças para me desqualificar para esconder o passado esquerdista de submissão a Dilma, Lula e ao petismo e agora quer se dizer como opção da direita](#)". Milas também insistiu no tema Cinésio – assessor de Wellington Fagundes ligado à delação de Silval Barbosa: "[Agora, gostaria que ele respondesse sobre o Cinésio, sobre a delação do Silval Barbosa, na qual o Cinésio \(assessor dele no Senado, atualmente\) deveria devolver dinheiro](#)" (conteúdo removido após coleta), e chegou a questionar a viabilidade política do

adversário: "[Nem o PL está querendo saber do Wellington Fagundes, vários prefeitos não aderiram a sua candidatura](#)". Milas procurou mostrar uma candidatura de direita raiz: "[Manifestação pelo Impeachment de Toffoli e Alexandre de Moraes](#)" e "[O ministro do STF, Dias Toffoli, ex-advogado do PT \[...\] está tentando censurar a nossa candidatura à presidência!!!! NÃO VAMOS RECUAR!!!!](#)", em publicação sobre a candidatura presidencial de Renan Santos.



Questões controversas e polêmicas

• Candidata do PSD reforça união suprapartidária e faz da violência contra a mulher seu eixo mais forte

Natasha (PSD) procurou se defender contra a rotulação de esquerda, em vídeo respondeu diretamente a uma mensagem de eleitor: "[Gostaria de votar em você, mas como é petista, não terá meu voto. Eu não sou petista, eu sou do PSD, que é um partido de centro, mas tenho muito orgulho de ter conseguido reunir todos os partidos progressistas aqui do estado em torno do nosso nome \[...\] inclusive o PT, a maior união em trinta anos](#)". A fala resume o dilema e a cautela de quem constrói uma frente ampla em um estado conservador e fortemente ligado à direita. Paralelamente, Natasha fez da violência contra a mulher e do feminicídio seu eixo mais forte, com a campanha "Onda Rosa": "[Como aceitar que Mato Grosso continue registrando recordes de violência contra a mulher enquanto as autoridades tentam amenizar esses dados? Como a única candidata mulher nessa disputa, ergui a minha voz no debate](#)", e atacou um adversário ao questioná-lo sobre uma proposta dela de criar a Ficha Suja Maria da Penha, para impedir que agressores de mulher ocupem cargos públicos: "[Como um candidato, que quando vice-governador foi acusado de agressão, tem a coragem de dizer na minha cara que defende as mulheres?](#)".





Mato Grosso do Sul

Questões controversas e polêmicas

- Catan e Trad, de lados opostos do espectro, cobram explicações sobre secretário de Riedel flagrado em jatinho da JBS

Um fato virou ponto de atenção para alguns candidatos ao governo de MS. Enquanto Riedel discursava sobre combate à corrupção, um secretário de seu governo foi flagrado descendo de um jato da JBS carregando malas. João Henrique Catan [expôs o caso](#) na tribuna da Assembleia: "Hoje subi à tribuna da Assembleia Legislativa para cobrar respostas sobre um caso que não pode ser tratado como se nada tivesse acontecido. Jatinho, secretário de Estado, malas e uma série de perguntas que precisam ser respondidas", e nomeou o funcionário: "[Boi branco anda com boi branco. Boi preto anda com boi preto... Vocês repararam? \(...\) Rodrigo Perez, pego no flagra descendo de jatinho](#)". No mesmo dia do episódio, Catan publicou: "[DENÚNCIA BOMBA Enquanto o governador subia no trio elétrico pra prometer combate à corrupção, seu secretário e um funcionário da governadoria carregavam malas num jatinho, da JBS. E o mais grave: hoje é feriado](#)" (conteúdo foi removido após a coleta). Fábio Trad (PT) também se indignou e pediu explicações: "[No 7 de Setembro, o secretário de Riedel desembarcava em Campo Grande num jatinho de R\\$ 75 milhões da JBS, a empresa mais beneficiada com renúncia fiscal no estado. Várias malas pretas, descidas com ajuda de um segurança. Riedel, explica essa história. O povo de MS não é bobo](#)" (conteúdo foi removido após a coleta). Renato Gomes (DC) também explorou o caso, com apelido próprio para o funcionário envolvido: "[O caso do 'Ronaldinho do Marketing' do Governo do MS e a JBS](#)". Riedel não respondeu diretamente às acusações do "jatinho" em nenhuma publicação do período monitorado, as publicações centraram-se em indicadores econômicos e liderança nas pesquisas.



Nacionalização de temas

• Candidatos incorporam pautas nacionais e buscam se posicionar além da polarização

A disputa pelo Governo de Mato Grosso do Sul também importou o vocabulário da polarização federal. João Henrique Catan (Novo) fez do "Fora Moraes" o eixo da sua mobilização de rua para o 7 de Setembro: "[Alexandre de Moraes não reúne mais nenhuma condição de ser ministro da Suprema Corte. Os intocáveis morrem de medo de vocês nas ruas. \[...\] Seremos libertados dos intocáveis supremos do nosso país](#)". Catan reforçou o enquadramento nacional, se posicionando como alternativa à polarização com o PT: "[Estão tentando te convencer de que só existem duas escolhas: continuar tudo como está ou entregar Mato Grosso do Sul pro PT. Não aceite essa escolha. Existe uma terceira opção \[...\] João Henrique Catán, trinta, governador da direita](#)"; e questionou diretamente o presidente: "[Lula ataca a justiça eleitoral. Ele pode questionar fraudes e as urnas?](#)". Do lado petista, Fábio Trad procurou fazer reverberar a proximidade com Lula; em vídeo ao lado do candidato, Lula diz: "[A tática é muito simples. \[...\] Quem vota em mim, vota no Fábio. Quem vota no Fábio e em mim, vota no Vander. Quem vota em mim, no Fábio, no Vander, vota na Soraya. vamos ganhar o jogo por goleada](#)". Renato Gomes (DC) criticou Riedel que teria discursado contra a "corrupção no STF" durante o ato de 7 de Setembro, citando nominalmente ministros da Corte, mas "[ele só não quer acabar com a corrupção no Mato Grosso do Sul](#)".





Senado

Engajamento e Desempenho Digitais

Tabela 1 • Comparativo entre estados - Senado

Estado	Candidaturas monitoradas	Publicações	Interações totais
MG	13	870	11.618.923
SP	13	500	3.896.889
RJ	13	675	2.828.819
Total	39	2.045	18.344.631

Chama a atenção o crescimento da atividade em número de publicações e principalmente de interações no estado de Minas Gerais, concentradas principalmente no candidato Carlos Viana (PSD). São Paulo, que nos outros relatórios concentrava as maiores métricas de interações, têm valores bem inferiores ao registrado em MG. No Rio de Janeiro, Carlos Jordy responde por cerca de 60% do total de interações registradas entre os candidatos do estado.

Tabela 2 • Desempenho das candidaturas ao Senado

Estado	Candidatura	Publicações	Interações	Macrotema	Publicações com maior desempenho
MG	Carlos Viana (PSD)	368	10.325.756	Críticas e ataques a instituições (STF)	https://www.instagram.com/p/DczHYD4p2Lf
RJ	Carlos Jordy (PL)	82	1.683.463	Críticas e ataques a instituições (STF) e Críticas ou ataques a oponentes (Alcolumbre)	https://www.instagram.com/p/DdL8JkdRp5-
SP	Capitão Derrite (PP)	49	1.274.180	Críticas ou ataques a oponentes	https://www.instagram.com/p/DdAU78wS-xK
SP	Marina Silva	77	835.157	Temas sociais, políticos e econômicos (representação de mulheres na política)	https://www.instagram.com/p/DdCTu0C0Reh2
SP	André do Prado (PL)	58	739.825	Nacionalização de temas	https://www.instagram.com/p/Dc3TzFARbul
SP	Simone Tebet (PSB)	29	710.333	Nacionalização de temas	https://www.instagram.com/p/DcxBkvix1YE
RJ	Benedita da Silva (PT)	148	686.989	Nacionalização de temas	https://www.instagram.com/p/DdOmLsExdMf
MG	Marco Antonio Costa - Superman (Novo)	92	684.758	Críticas e ataques a instituições (STF)	https://www.instagram.com/p/Dc2O37ks6nb
MG	Marcelo Aro (PP)	29	308.490	Temas sociais, políticos e econômicos (conteúdos relacionados com crianças atípicas)	https://www.instagram.com/p/DdQ7U0ORfxQ
RJ	Carlos Portinho (PL)	44	134.151	Nacionalização de temas	https://www.instagram.com/p/Dc_QQATPuGt

Com comportamento atípico em número de publicações e de interações, o candidato Carlos Viana, do PSD-MG, se destaca em relação às demais campanhas. Seus conteúdos são direcionados a ataques contra Alexandre de Moraes, o STF, Davi Alcolumbre, ao presidente Lula e ao PT. Além disso, também publica mensagens de apoio ao ministro André Mendonça, sinalizando um importante perfil na estratégia nacional da direita bolsonarista. No Rio de Janeiro, Carlos Jordy (PL) concentra sete das dez publicações de maior engajamento no período analisado. As outras três são de Benedita da Silva (PT), um [collab](#), que também possui a publicação com maior volume de interações. O conteúdo é uma collab com o presidente Lula e outras lideranças do PT sobre o dia 13. Em São Paulo, as quatro principais candidaturas se destacam na plataforma, com melhor desempenho para Derrite (PP). Candidatos da chapa alinhada com Lula-Alckmin se destacam por publicações em colaboração nos três estados.

Narrativas por estado

São Paulo

Nacionalização do debate

• Formação de chapas e alinhamento com os presidenciais

A disputa pelo Senado é apresentada como parte de projetos políticos mais amplos. André do Prado reforça repetidamente [uma chapa](#) formada por ele e Derrite para o Senado, Tarcísio para o governo e Flávio Bolsonaro para a Presidência, buscando consolidar o voto da direita em candidaturas [específicas](#). A estratégia associa a eleição dos senadores à capacidade de fortalecer Tarcísio em Brasília e dar sustentação a um projeto nacional. No campo governista, Marina Silva e Simone Tebet, em collab, [aparecem integradas](#) à chapa com Lula e Haddad, utilizando atos conjuntos e a possibilidade de eleição das duas mulheres para construir uma identidade coletiva baseada em democracia, representação e oportunidades.



Políticas públicas

• Segurança pública e endurecimento da legislação penal

A segurança é o eixo mais consistente da comunicação de Guilherme Derrite. O candidato apresenta sua ida ao Senado como necessária para [endurecer as leis](#), [reduzir a reincidência](#) e [manter criminosos presos por mais tempo](#). Também utiliza medidas anteriores, como o fim das “saidinhas” e mudanças na legislação contra facções, como credenciais para defender a continuidade dessa agenda. A narrativa contrapõe famílias e forças de segurança a um sistema penal apresentado como permissivo, transformando o combate à impunidade em principal justificativa para sua candidatura.



Críticas ou ataques a oponentes

• Segurança, coerência política e pertencimento a São Paulo

Os ataques assumem diferentes formas entre as candidaturas. Derrite contrapõe sua agenda de segurança [às posições de Marina Silva](#), Simone Tebet, Lula e Haddad, associando a esquerda à [permissividade diante do crime](#). Também direciona críticas a Haddad pela política “De Braços Abertos”, utilizada para questionar sua atuação na Cracolândia. André do Prado questiona a [coerência de Marina](#) em relação a Lula e ao PT, enquanto Ricardo Salles procura [deslegitimá-la por sua origem fora de São Paulo](#). Em comum, essas estratégias deslocam parte da disputa de propostas para atributos como coerência, identidade política e legitimidade para representar o estado.



Questões controversas e polêmicas

• Corrupção, STF e responsabilização das autoridades

Corrupção e funcionamento das instituições aparecem de forma recorrente no debate. Simone Tebet defende que denúncias relacionadas ao Banco Master e a autoridades [sejam investigadas independentemente do cargo](#) ou alinhamento político, utilizando a igualdade perante a lei como elemento central de sua candidatura. André do Prado, por outro lado, incorpora ao debate a [possibilidade de impeachment de ministros do STF](#), apresentando uma atuação mais firme do Senado como mecanismo de responsabilização institucional. O tema aproxima a corrida ao Senado de controvérsias nacionais sobre Judiciário, corrupção e limites entre os Poderes.



Temas sociais, políticos e econômicos

• Trabalho e representação feminina

Simone Tebet e Marina Silva utilizam pautas sociais para diferenciar suas candidaturas do eixo predominantemente centrado em segurança. Simone [defende o fim da escala 6x1](#) como medida relacionada à dignidade e à qualidade de vida dos trabalhadores. As duas candidatas também apresentam a possibilidade de São Paulo [eleger duas mulheres ao Senado](#) como ampliação da representação feminina e das oportunidades políticas. A estratégia transforma gênero e participação política em elementos de identidade conjunta das candidaturas.

Políticas públicas

• Saúde e disputa sobre resultados da gestão paulista

A saúde aparece de forma mais pontual, mas relevante, na comunicação de André do Prado. Ao [contestar uma afirmação de Simone Tebet](#) sobre o financiamento da Tabela SUS Paulista, André associa a política à gestão Tarcísio e utiliza sua atuação na Assembleia como credencial para defender maior captação de recursos federais para São Paulo.





Minas Gerais

Críticas ou ataques a instituições

• O caso Master e a ofensiva contra o STF e o Senado

No Senado, o debate foi quase inteiramente tomado pelo desdobramento do caso do Banco Master e pela pressão da direita por respostas do Judiciário e do próprio Congresso. Carlos Viana (PSD) foi o candidato mais ativo, transformando o pedido de impeachment de Alexandre de Moraes em pauta diária, com uma coletiva em Brasília em que anunciou o protocolo do pedido e a [solicitação de prisão do diretor da PF](#). Também foi alvo de ataques o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, a quem deu um ultimato para [pautar o impeachment sob pena de pedir seu próprio afastamento](#), reagindo depois à recusa com a acusação de que só haveria duas explicações, "[covardia ou conveniência](#)". Viana também construiu a figura do ministro André Mendonça como aliado, pedindo que ele permanecesse no julgamento do Master e do INSS e citando [Moraes e Lulinha como vetores das irregularidades](#). Domingos Sávio (PL) reforçou o mesmo campo com a montagem "[Fora Lula, Fora Moraes](#)" e a convocação para comício, enquanto Marco Antonio (Novo) radicalizou o tom ao afirmar, ao lado de Nikolas Ferreira, que Moraes "[já deveria estar preso](#)" e ao estender o pedido de afastamento a Toffoli e Gilmar Mendes.



Nacionalização do debate

• Nacionalização via presidenciáveis e apadrinhamento

A vinculação às lideranças nacionais foi decisiva na construção das candidaturas ao Senado, sobretudo à direita, no qual o apadrinhamento se tornou a própria mensagem. Marco Antonio (Novo) apoiou boa parte da sua visibilidade na chancela de nomes maiores, [aparecendo tanto num comício de Cleitinho](#), que o declara seu candidato ao Senado, quanto na ["colinha" de votação publicada por Nikolas Ferreira](#). Domingos Sávio (PL) seguiu a mesma lógica, gravando um vídeo de [apoio mútuo com Flávio Bolsonaro](#) para associar os votos das duas candidaturas e exibindo a indicação de Nikolas, que [o apresenta como escolha de Jair Bolsonaro](#). À esquerda, Marília Campos (PT) fez o movimento equivalente ao ancorar sua imagem na defesa de Lula, publicando um [comício com a faixa "Lula do Brasil"](#) e um discurso em defesa da democracia e da soberania.



Temas sociais, políticos e econômicos

• Trajetória e chapa feminina à esquerda

Do lado da esquerda, além da associação a Lula, as candidatas investiram na valorização da própria trajetória e na construção de uma candidatura conjunta de mulheres. Marília Campos (PT) publicou um depoimento reforçando sua experiência à frente do sindicato dos bancários e dos quatro mandatos como prefeita de Contagem, [apresentando-se como quadro preparado para o Senado](#). Áurea Carolina (PSOL) apostou explicitamente na dobradinha, tanto numa montagem em tom de meme sobre "[duas mulheres no senado](#)" ao lado de Marília quanto numa entrevista em que, questionada sobre o quinto lugar nas pesquisas, [reforça suas pautas e pede voto para as duas](#).

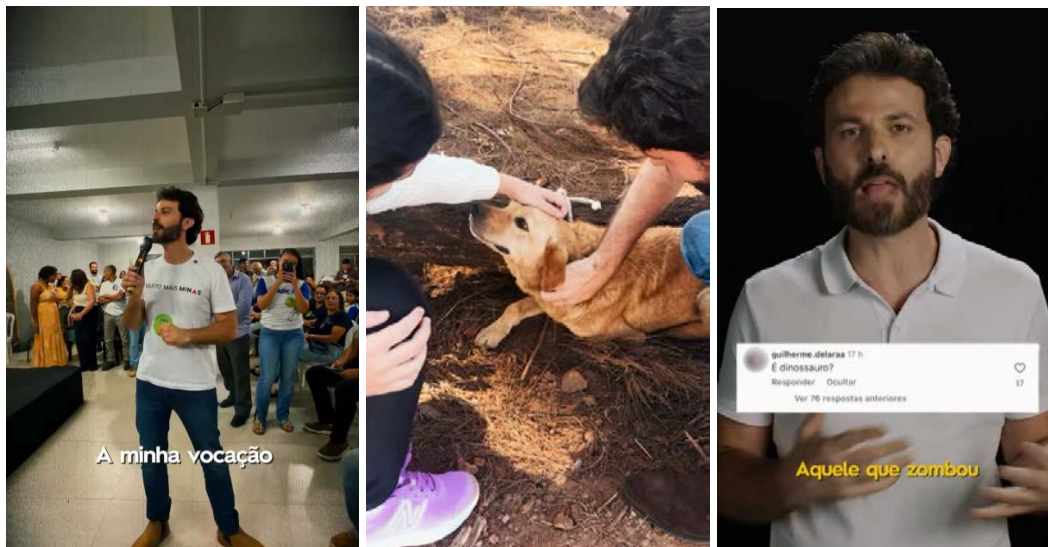


Temas sociais, políticos e econômicos

• Valores conservadores e vida pessoal

Fora do eixo do confronto institucional, Marcelo Aro (PP) manteve a estratégia de construção de imagem pela via afetiva e familiar que já vinha adotando. [Retomou a pauta das crianças com doenças raras](#), a partir do caso da própria filha Maria, apresentando o cuidado com essas crianças como "vocação", e recorreu a registros de família, [como o vídeo em que resgata um](#)

[cachorro](#) de rua com a esposa e os filhos e a atualização sobre o [processo contra o autor de ataques digitais à filha](#), a quem diz perdoar, ainda que deva "pagar pelo que fez".



Rio de Janeiro

Críticas ou ataques a instituições

• Críticas ao STF e defesa de reação institucional

As instituições foram alvo central de críticas no período. [Carlos Jordy explora decisões envolvendo a Polícia Federal e o STF](#) para sustentar um discurso de enfrentamento a abusos institucionais, além de associar as decisões e disputas envolvendo o STF à necessidade de reação do Senado. Jordy afirma que [a credibilidade das instituições precisa ser resgatada](#), confronta diretamente Alexandre de Moraes e anuncia manifestação pedindo o [impeachment do Ministro do STF](#). [Carlos Portinho \(PL\) também cobra do Senado uma resposta política](#) diante do que considera uma crise do Judiciário, aborda o pedido de [impeachment de Alexandre de Moraes](#) e apresenta a iniciativa como resposta a uma crise institucional. Helio Secco (Missão) fez post afirmando que ["quando a urna decide, o STF não pode simplesmente decidir o contrário"](#) e apresenta a [defesa de limites ao Judiciário](#) como parte de sua proposta de renovação política. Marcelo Crivella (Republicanos) desloca a discussão para a [responsabilidade constitucional do Senado diante da crise no Supremo](#). Marcos Dias (PODE) também sustenta que o [Senado não pode se omitir](#) diante de questões que afetam a democracia e a vida institucional do país, relacionando a [questão institucional à governabilidade do estado](#).



Críticas ou ataques a oponentes

• Críticas a alianças políticas

A disputa eleitoral incorpora críticas diretas a adversários, sobretudo quando estes são associados a decisões do governo federal ou a posições consideradas incompatíveis com os interesses do Rio. Carlos Portinho (PL) [acusa Lula de ter prejudicado o Estado](#) ao vetar a renegociação da dívida e questiona os efeitos de sua política para os municípios fluminenses. Portinho também [critica diretamente a aliança entre Lula e Eduardo Paes](#) ao afirmar que ambos produziram uma mesma visão sobre a população mais pobre. Além disso, direciona sua [cobrança ao presidente do Senado](#) ao requerer a convocação do Colégio de Líderes diante da crise institucional. [Pedro Paulo \(PSD\) adota uma estratégia menos confrontativa](#) e enfatiza que sua candidatura não estaria voltada à “lacrção”, mas ao trabalho pelo Estado, destacando uma política centrada no conflito ao afirmar que [o Rio já teve senadores que “só brigam e não agregam”](#). Helio Secco (Missão) associa sua candidatura à ideia de [renovação política e critica a permanência dos “mesmos de sempre”](#). Em publicação sobre voto antirracista, Benedita da Silva (PT) defende a eleição de governadores, deputados e senadores progressistas e afirma ser necessário [“derrotar nas urnas o bolsonarismo”](#).



Nacionalização de temas

• Associação às campanhas de presidenciais

A nacionalização da campanha aparece principalmente por meio da associação entre candidaturas ao Senado e lideranças nacionais. Carlos Portinho (PL) [reafirma sua identidade política ao recordar que foi líder do Governo Bolsonaro](#) e ao apresentar essa experiência como

credencial para a disputa atual, sustentando que [o presidente que o Brasil precisa é Flávio Bolsonaro](#). Portinho também fez posts em que aparece [ao lado de Flávio](#), reforçando a conexão entre a eleição no Rio e o campo político bolsonarista. Carlos Jordy (PL) segue a mesma linha, aparecendo ao lado do candidato do PL à presidência durante agendas em diferentes municípios fluminenses, anunciando que está [ao lado do “próximo Presidente”](#). Pedro Paulo (PSD) nacionaliza sua candidatura por meio da [apresentação de uma aliança eleitoral mais ampla](#). Benedita da Silva (PT) associa diretamente sua campanha à reeleição presidencial e afirma, em ato em Copacabana, que [“é hora de unidade e mobilização pela reeleição de Lula e por uma bancada que defenda o Brasil”](#). Mônica Benício (PSOL) também apresenta sua candidatura dentro de uma composição mais ampla do campo de esquerda no estado, vinculando sua disputa ao senado à [organização de sua frente política](#).



Políticas Públicas

•Segurança pública, proteção social e infraestrutura como prioridades de campanha

A segurança pública continua a ocupar espaço relevante nas campanhas, mas divide a pauta com propostas de infraestrutura, mobilidade e proteção social. [Pedro Paulo \(PSD\) associa a violência ao cotidiano das famílias](#) e defende uma abordagem baseada em integração e enfrentamento ao crime organizado, com [atuação conjunta entre as Forças Armadas e as polícias estaduais](#) para a retomada de territórios dominados por grupos criminosos. [Carlos Portinho \(PL\) apresenta a segurança como prioridade legislativa](#) e propõe a classificação de traficantes como narcoterroristas, além do [endurecimento das penas relacionadas ao narcoterrorismo](#). O candidato também aborda as casas de apostas, afirma ser contrário à atividade e diz que pretende apresentar um projeto para [“criminalizar quem aposta em sites de apostas ilegais”](#). Benedita da Silva (PT) trata do mesmo tema a partir dos [impactos sobre as famílias e a saúde pública](#), propondo ampliar a destinação de recursos para os CAPS. [Helio Secco \(Missão\) coloca segurança, combate ao crime organizado e corrupção entre as prioridades](#) de seu programa. Waguinho (Republicanos), por sua vez, associa sua atuação no Senado [a propostas nas áreas de saúde, segurança e infraestrutura para os municípios](#). O candidato também [retoma a Lei Maria da Penha](#) ao defender o endurecimento da resposta à violência doméstica. Na agenda de infraestrutura e desenvolvimento, Portinho propõe [investimentos em drenagem e recuperação de rios](#) para reduzir os impactos das chuvas. Pedro Paulo, por sua vez, destaca a criação de uma [linha de crédito para renovação de frotas](#), voltada a taxistas, motoristas de aplicativo e transporte escolar.



Temas sociais, políticos, econômicos

•Representação política, direitos sociais e relações de trabalho

Os temas sociais aparecem associados à representação política, aos direitos das mulheres, à diversidade e às relações de trabalho. [Mônica Benício \(PSOL\)](#) mobiliza sua [relação com Marielle Franco](#) e sua trajetória como mulher lésbica para construir uma narrativa de representação e memória política. [Benedita da Silva \(PT\)](#), por sua vez, retoma sua trajetória como pioneira na política e associa a candidatura à defesa das mulheres, das comunidades e da juventude, além de destacar [sua contribuição para políticas de igualdade racial](#). No campo econômico e trabalhista, [Vinicius Benevides \(UP\)](#) critica a pejotização irrestrita e a apresenta como uma ameaça à CLT. [Michelly Xavier \(UP\)](#) relaciona capitalismo e machismo à distribuição desigual do trabalho não remunerado, enquanto [Paula Falcão \(PSTU\)](#) questiona a ampliação da jornada dos professores sem aumento salarial. [Pedro Paulo \(PSD\)](#), por sua vez, enfatiza a responsabilidade fiscal e social como dimensões complementares de sua atuação.



Governo Estadual



Engajamento e Desempenho Digitais

Tabela 1 • Comparativo entre estados - Governo Estadual

Estado	Candidaturas monitoradas	Publicações	Interações totais
SP	06	289	4.490.384
MG	10	542	1.740.855
RJ	09	641	969.864
Total	25	1.472	7.201.103

São Paulo é o estado com maior número de interações (quase 4.5 milhões), mas com menor número de publicações (289). Rio de Janeiro se destaca pelo números de publicações (641), mas com o menor engajamento (menos de 1 milhão) em relação a SP e MG.

Tabela 2 • Desempenho das candidaturas ao Governo

Estado	Candidatura	Publicações	Interações	Macrotema	Publicações com maior desempenho
SP	Tarcísio Freitas (Republicanos)	32	2.280.492	Nacionalização de temas	https://www.instagram.com/p/Dc_7Lk0Jxv9
SP	Fernando Haddad (PT)	101	2.153.702	Críticas ou ataques a oponentes	https://www.instagram.com/p/DczeZBgRgSg
MG	Cleitinho (Republicanos)	17	888.085	Críticas ou ataques a instituições (STF/ Senado)	https://www.instagram.com/p/Dcw4AKWx9nE
RJ	Douglas Ruas (PL)	66	436.566	Campanha	https://www.instagram.com/p/Dcvm5k0RJBO
MG	Patrus Ananias (PT)	117	295.485	Campanha	https://www.instagram.com/p/DdCtsZ9tyvB
MG	Flavio Roscoe (PL)	54	232.627	Nacionalização de temas	https://www.instagram.com/p/Dc_nSOWRjA9
RJ	Eduardo Paes (PSD)	55	176.215	Críticas ou ataques a oponentes	https://www.instagram.com/p/Dc_63CqBIWu
RJ	Coronel Busnello (Missão)	34	165.859	Campanha e Críticas ou ataques a instituições (STF)	https://www.instagram.com/p/DcxBvTVsUXn
RJ	Anthony Garotinho (REPUBLICANOS)	197	121.563	Questões controversas e polêmicas	https://www.instagram.com/p/DdPJtI9sp5_

Os candidatos ao governo de SP (Tarcísio e Haddad) lideram em número de interações, concentrando quase a totalidade do estado. Cleitinho (Republicanos/MG) vem na sequência. A partir da estratégia de publicação em collab, principalmente com o perfil de Lula, Patrus Ananias (PT/MG), conseguiu melhorar seu volume de interação. No Rio de Janeiro, Douglas Ruas (PL) registra o maior volume de interação no período analisado e concentra as quatro publicações com maior número de interações. O conteúdo de melhor desempenho é um vídeo em que o candidato resgata suas origens e apresenta o Rio de Janeiro “que não aparece nos cartões-postais”. Eduardo Paes (PSD), líder na corrida ao governo do Estado, aparece com apenas uma publicação entre as dez de maior interação.

Narrativas por estado



Críticas ou ataques a oponentes

• Corrupção e disputa pela credibilidade dos adversários

Os ataques ganham centralidade principalmente na comunicação de Haddad, que utiliza investigações e controvérsias envolvendo Flávio Bolsonaro para questionar sua [credibilidade](#). O caso [Banco Master](#) e a relação com Daniel Vercaro aparecem de forma recorrente, com cobranças pela quebra de sigilos e pela divulgação de informações antes da eleição. A campanha também recupera episódios anteriores ligados à família Bolsonaro para construir a ideia de continuidade de um mesmo padrão político. Tarcísio, por sua vez, [direciona críticas](#) à gestão federal, associando endividamento, dificuldades das empresas e deterioração econômica ao governo em Brasília. O confronto se estrutura, assim, em torno de corrupção, economia e capacidade de governo.



Nacionalização do debate

• Lula, Flávio Bolsonaro e a integração entre disputas estadual e presidencial

A eleição paulista permanece fortemente vinculada à disputa presidencial. Haddad aparece repetidamente, em collab, ao [lado](#) de Lula, e utiliza mobilizações populares para apresentar a chapa formada por Lula, Haddad, Simone Tebet e Marina Silva como um projeto político [integrado](#). A presença de multidões é mobilizada como demonstração de adesão e força eleitoral. Tarcísio também nacionaliza sua campanha ao relacionar a eleição estadual a temas como liberdade, economia e mudança de rumo no país, além de mobilizar apoiadores no 7 de Setembro e defender a candidatura presidencial de Flávio Bolsonaro.



Políticas Públicas

• Resultados de gestão como argumento de continuidade

Tarcísio utiliza entregas e indicadores de sua gestão para sustentar uma narrativa de eficiência e continuidade. Na segurança, destaca operações contra o roubo de [celulares](#), uso de inteligência policial e redução desse tipo de crime; na [educação](#), mobiliza aumento de recursos, expansão do ensino técnico e melhora do desempenho paulista no PISA. A campanha também incorpora medidas para motociclistas, políticas de inclusão e saneamento, buscando transformar resultados administrativos em justificativa para a permanência do projeto político. Haddad mobiliza políticas anteriores, como o programa De Braços Abertos, e ações do governo Lula na saúde para associar seu campo político à inclusão social e ao cuidado com populações vulneráveis.



Questões controversas e polêmicas

• Banco Master, sigilos e transparência das investigações

O caso Banco Master se tornou um dos principais temas controversos mobilizados por Haddad. O candidato procura diferenciar sua própria atuação ao afirmar que manteve [distância](#) de Daniel Vercaro após alertas técnicos e defende a divulgação integral das informações relacionadas ao caso. A transparência das investigações é apresentada como condição para que o eleitor possa avaliar os envolvidos antes da votação. O tema ultrapassa a denúncia específica e passa a funcionar como eixo de disputa sobre integridade e responsabilização política.



Temas sociais, políticos e econômicos

• Fome, desigualdade e modelos de desenvolvimento

Haddad e o PT utilizam indicadores sociais e econômicos para construir contraste entre os governos Bolsonaro e Lula. A fome aparece como exemplo dessa estratégia: o período de Bolsonaro é associado ao agravamento da [insegurança alimentar](#), enquanto a saída do Brasil do Mapa da Fome é apresentada como resultado das políticas do governo Lula. A mesma lógica aparece na economia, com referências a [desemprego](#), inflação, renda e desigualdade para contestar previsões negativas feitas pela direita. Tarcísio [adota enquadramento oposto](#), destacando endividamento, dificuldades empresariais e necessidade de melhorar o ambiente para investimento, produção e geração de empregos. Assim, indicadores econômicos e sociais são utilizados pelos dois campos para sustentar interpretações distintas sobre os resultados da política nacional.



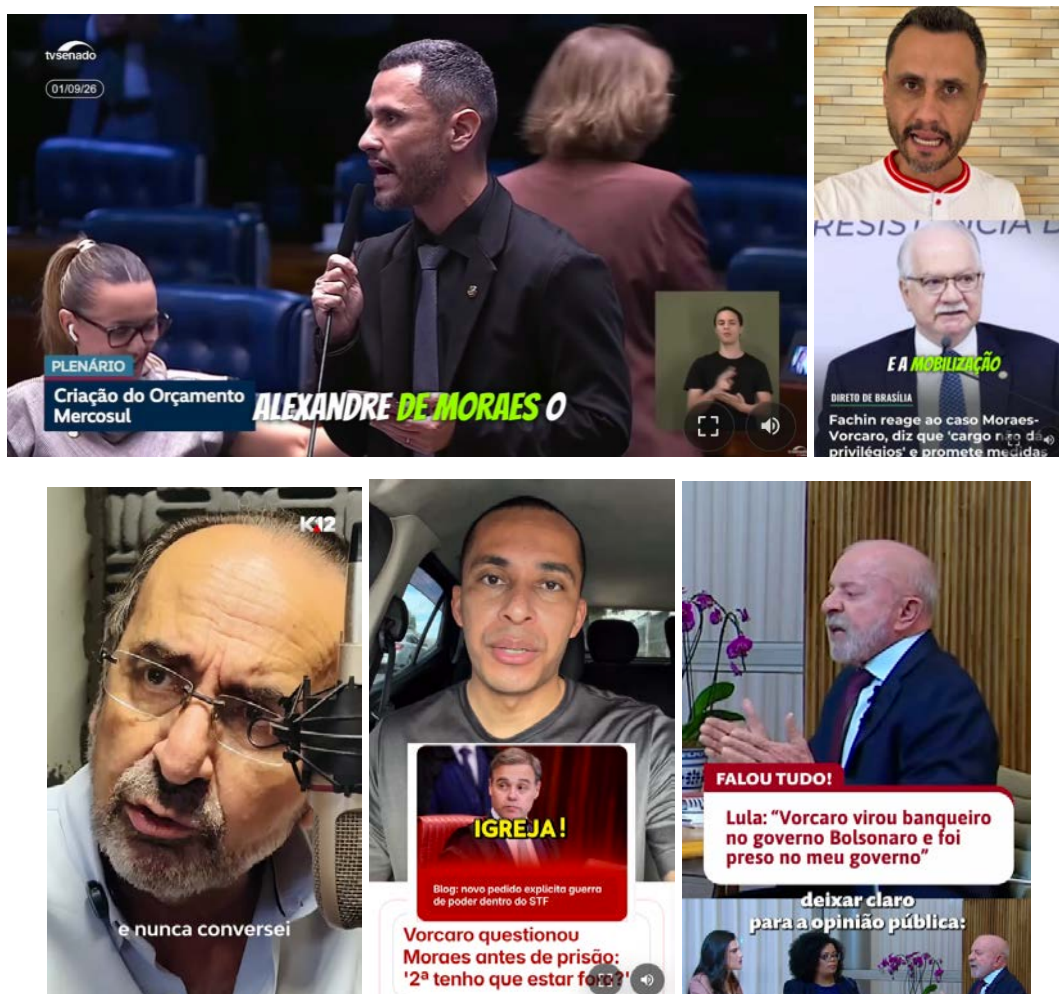


Minas Gerais

Críticas ou ataques a oponentes e instituições

• O caso Vorcaro e a judicialização da campanha

O período foi dominado pelo desdobramento do caso Vorcaro e sua absorção pela disputa estadual, com os candidatos se posicionando conforme o campo político. Cleitinho Azevedo (PSC) transformou o tema no centro de sua atuação, [usando a tribuna do Senado para pedir o impeachment de Alexandre de Moraes](#) e apontar as trocas de mensagens do ministro com o banqueiro, ao lado da relação do escritório da esposa com as empresas dele, chegando a [cobrar publicamente de Davi Alcolumbre](#) uma previsão para pautar o pedido e a anunciar um [requerimento a Fachin no mesmo sentido](#). Do lado oposto, Patrus Ananias (PT) devolveu a narrativa ao adversário ao repostar um corte de Lula atribuindo a criação do banco de Vorcaro ao governo Bolsonaro e responsabilizando o banqueiro pelo ["maior rombo nas finanças públicas"](#). Alexandre Kalil (PSD) usou o mesmo caso para se diferenciar, negando qualquer contato com Vorcaro e afirmando que ["o que não falta nesse atual governo é corrupção e político ligado a esse caboclo"](#), enquanto Ben Mendes (Missão) deu ao tema um enquadramento religioso, [pedindo orações pelo ministro André Mendonça](#) no processo contra Moraes.



Nacionalização do debate

• Nacionalização via presidenciais

A lógica de vincular a disputa estadual às figuras presidenciais seguiu estruturando as campanhas nos dois campos. Flávio Roscoe (PL) foi quem mais utilizou essa estratégia, centralizando toda a comunicação nos [comícios ao lado de Flávio Bolsonaro e Nikolas Ferreira](#) e o mote ["quem vence em Minas, vence o Brasil"](#) dito pelo próprio presidencial. Roscoe afirmou ainda ter sido convidado por Jair Bolsonaro a se candidatar e encerrou o discurso com ["Fora Lula, Fora Moraes"](#). Patrus Ananias (PT) fez o movimento simétrico à esquerda, [convocando a militância para o 13 de setembro](#) com jingle do partido e reforçando a [parceria histórica com Lula no combate à fome](#) como credencial para Minas.



Temas sociais, políticos e econômicos

• Candidaturas de imagem, trajetória e afeto

Fora do eixo do confronto nacional, vários candidatos investiram na construção da própria imagem pela via da trajetória e da competência. Kalil apostou nos resultados da gestão como prefeito de BH, falando sobre [infraestrutura, saúde e redução de homicídios](#), e chegou a dar um tom providencial à sua atuação na pandemia e nas enchentes, dizendo entender que ["Deus tem o propósito"](#) de que ele governe Minas. Mateus Simões (PSD) seguiu linha parecida, captando o reconhecimento espontâneo de um apoiador sobre [obras em segurança e saúde](#) e relatando as ameaças de morte que sofreu ao atuar contra um esquema de fraude em licitações, para [firmar imagem de combate à corrupção](#). Patrus, por sua vez, recorreu ao registro mais sentimental ao narrar sua experiência como ministro do Desenvolvimento Social e o ["amor ao país"](#) que dela resultou.



Críticas ou ataques a oponentes

• Ataques diretos entre concorrentes

O período também foi marcado pelo acirramento do confronto pessoal entre os candidatos. [Kalil reagiu ao ataque de Cleitinho](#) em relação aos gastos de campanha e questionou o currículo político do adversário. Gabriel Azevedo (MDB) protagonizou o embate mais grave ao responder à acusação de fake news feita por Ben Mendes com uma longa exposição do histórico policial e judicial do rival, [anunciando notícia-crime por difamação eleitoral](#), e recorreu ao humor em outro vídeo, no qual [um garçom imita Kalil e Cleitinho para atacar os concorrentes pela ausência de debate](#). Ben Mendes, do seu lado, havia aberto essa frente ao [chamar Gabriel de "Gabriel Mentirinha" durante um debate](#) e cobrá-lo por não citar Marcelo Aro ao falar da corrupção no estado.





Questões controversas e polêmicas

•Pautas próprias: identidade e denúncia

Dois candidatos fugiram dos eixos dominantes com narrativas mais individuais. Gabriel Azevedo (MDB) construiu uma afirmação identitária ao falar abertamente sobre ser bissexual e defender que sua orientação não se relaciona ao profissionalismo, reivindicando seu histórico de apoio às [pautas LGBTQIA+ na câmara e o direito de "viver como bem entender"](#). Indira Xavier (UP) centrou sua comunicação na denúncia, tratando o feminicídio no estado como bandeira e [acusando os demais candidatos de não abraçarem de fato a causa feminista](#), além de manifestar [solidariedade a Duda Salabert e seu assessor após agressões ligadas a denúncias sobre a mineração](#), que ela associa a milícias e capangas a serviço das empresas.





Rio de Janeiro

Críticas ou ataques a instituições

• STF e TSE no centro da pauta

Coronel Busnello (Missão) afirma que decisões do [STF são controversas e abusivas](#) e defende o impeachment dos ministros Dias Toffoli e Alexandre de Moraes durante [ato de campanha](#). Em outro vídeo, Busnello classifica como ["absurda e ilegal"](#) a decisão envolvendo a candidatura de Renan Santos (Missão) e [convoca apoiadores](#) para um ato público em defesa do presidencial. A suspensão da campanha de Renan Santos também aparece em outra publicação, marcada por [críticas ao STF e ao TSE](#). Anthony Garotinho (Republicanos) publicou [matéria do Jornal Nacional](#) sobre a relação de Alexandre de Moraes com Daniel Vorcaro e afirmou sentir tristeza diante do cenário. Em uma publicação colaborativa com um podcast e com uso de imagens geradas por IA, [Garotinho também afirma que o STF está dividido](#) em grupos com interesses políticos distintos associados ao PT e ao bolsonarismo. Cyro Garcia (PSTU), durante sabatina, fala em "democracia dos ricos e poderosos" e afirma que o [escândalo envolvendo o STF representa uma disputa de interesses](#) políticos e econômicos. O candidato defende que ministros, senadores e deputados envolvidos com Daniel Vorcaro sejam investigados e que, caso seja comprovado envolvimento em corrupção, tenham os bens confiscados e sejam afastados de seus cargos. Douglas Ruas (PL) não menciona diretamente o STF, mas ironiza o pedido de Lula pela abertura total do sigilo, chamando o presidente de "cara de pau". Na sequência, questiona por que o Tribunal não [divulga as imagens dos atos de 8 de janeiro de 2023](#).



Políticas Públicas

• Endurecimento da segurança pública e combate ao crime organizado

Coronel Busnello (Missão) mantém, em sua vestimenta, símbolos que reforçam uma identidade ligada à autoridade e à força no debate sobre segurança pública. Entre 12 de agosto e 3 de setembro, o candidato utilizou essa estética em 11 publicações: 8 com o casaco de tecido térmico, principalmente em vídeos de passeatas, panfletagens e contato com a população, e 3 com a composição do casaco e colete à prova de balas, utilizada exclusivamente em fotografias. O recurso reforça, na comunicação do candidato, a associação com sua trajetória no BOPE. O candidato também repete um jingle de campanha com o refrão "prende, matou". Douglas Ruas (PL) afirma que sua prioridade é a segurança pública e que, em seu mandato, reforçará o efetivo da Polícia Militar. Em vídeo gravado durante o ato político de 7 de setembro, em São Paulo, Ruas aparece ao lado de Tarcísio de Freitas e afirma que pretende levar para o Estado do Rio mudanças implementadas pelo governador paulista. Em outra publicação, reformula um conhecido lema sobre segurança pública e propõe que "bandido bom é bandido preso e trabalhando". Anthony Garotinho (Republicanos) repete a proposta de expansão dos efetivos das forças de segurança. Eduardo Paes (PSD) mantém a segurança pública como tema recorrente, com discurso de endurecimento do combate ao crime organizado. O candidato recorre a referências sobre a dinâmica e a logística de territórios dominados por facções, buscando demonstrar conhecimento sobre o tema e proximidade com moradores dessas regiões. Entre as estratégias mencionadas pelo candidato estão a "asfixia financeira", a "ocupação permanente" e a retomada do "monopólio da força do Estado nos territórios". O candidato também defende o direito do agente público de "neutralizar" um criminoso diante de ameaça à própria integridade física ou à de um cidadão. Paes afirma, ainda, que a operação policial realizada nos Complexos da Penha e do Alemão, em outubro de 2025, não pode ser considerada bem sucedida, argumentando que integrantes das facções retomaram suas atividades "no dia seguinte". Paes também promete a criação do Sistema Único de Segurança Fluminense, com integração entre as ações das guardas municipais e da Polícia Militar.



Críticas ou ataques a oponentes

• Disputa de narrativas sobre vínculos com o crime organizado

Houve mais críticas aos adversários, com centralidade corrupção, violência e acusações de ligações de oponentes com o crime organizado. Anthony Garotinho (Republicanos) mantém o confronto político como eixo central da campanha, direcionando denúncias contra os adversários Eduardo Paes e Douglas Ruas, [associando-os a organizações criminosas](#). [Paes \(PSD\) aparece como o principal alvo](#), frequentemente chamado de “nervosinho” e “medrosinho” e associado à milícia. [Douglas Ruas \(PL\)](#) é apresentado como o “candidato de [Cláudio Castro](#)”. Paralelamente, Garotinho busca construir uma imagem de oposição ao “sistema”. Como elemento de diferenciação, combina uma postura combativa com a identidade evangélica e [alternativa à polarização](#). Douglas Ruas (PL) também intensifica os ataques a Eduardo Paes e explora a oposição entre diferentes representações do estado. O candidato afirma ter nascido e sido criado no “Rio Real”, enquanto Paes estaria voltado apenas para o “[Rio das Novelas](#)”, levando para o Instagram a campanha televisiva de “[Dois Rios](#)”. As críticas a Paes também aparecem na [reprodução de falas](#) de Flávio Bolsonaro, que o associa ao presidente Lula, e em [conteúdos sobre decisão do TRE](#) que determinou a [remoção de peça de campanha contra Douglas Ruas](#). O candidato do PL também [responsabiliza o PT](#) pela redução do poder de compra e utiliza [trocadilho com a expressão “dar PT”](#), associando a sigla a “perda total”. O candidato ao Senado [Pedro Paulo \(PSD\) também é alvo](#) em uma publicação posteriormente removida, na qual Ruas afirma que “o lugar de agressor de mulher é na cadeia, não é fazendo campanha”. O tema da violência contra as mulheres também aparece em publicação colaborativa com sua vice, [Fernanda Louback, direcionada a Eduardo Paes](#), na qual a campanha afirma que o adversário não incluiu propostas específicas para o tema em seu plano de governo. Eduardo Paes (PSD) reforçou ataques contra o Ruas (PL), relacionando-o ao [ex-governador Cláudio Castro](#) e aos [escândalos de corrupção](#) da antiga gestão. O candidato do PSD frequentemente utiliza como [gancho reportagens sobre o antigo governo](#) para reforçar a ideia de que [votar em Ruas é dar continuidade à gestão responsável pela crise](#) de segurança pública no Rio de Janeiro.





Senado

Engajamento e Desempenho Digitais

Tabela 1 • Comparativo entre estados - Senado

Estado	Candidaturas monitoradas	Publicações	Interações totais
PR	8	945	7.386.588
SC	11	432	3.993.941
RS	10	756	5.785.963
Total	29	2.133	17.166.492

Foram acompanhados no período 29 candidatos ao Senado na região Sul (11 em Santa Catarina, 10 no Rio Grande do Sul e 8 no Paraná), acumulando um total de 2.133 publicações e 17.166.492 interações. O Paraná liderou o volume absoluto com 7.386.588 interações distribuídas em 945 posts. O Rio Grande do Sul ocupou a segunda posição em volume total, somando 5.785.963 interações em 756 publicações. Já Santa Catarina alcançou 3.993.941 interações em apenas 432 posts e registrando a maior proporção média por publicação na região (9.245 interações por post).

Tabela 2 • Desempenho das candidaturas - Senado

Estado	Candidatura	Publicações	Interações	Macrotema	Publicações com maior desempenho
PR	Deltan Dallagnol (Novo)	99	2.938.880	Críticas ou ataques a instituições	https://www.instagram.com/p/Dc2qG_nAGjZ
PR	Gleisi (PT)	295	2.901.521	Nacionalização de temas (interseção com os presidenciais)	https://www.instagram.com/p/DdRfLfOtpFZ
RS	Marcel van Hattem (Novo)	72	2.368.043	Críticas ou ataques a instituições	https://www.instagram.com/p/DcwlLTP7xP
RS	Pimenta (PT)	161	1.661.333	Nacionalização de temas (interseção com os presidenciais)	https://www.instagram.com/p/DdLOvNRT7zi
RS	Manuela d'Ávila (PSol)	174	1.404.816	Nacionalização de temas (interseção com os presidenciais)	https://www.instagram.com/p/DdLOvNRT7zi
SC	Carlos Bolsonaro (PL)	53	1.306.926	Nacionalização de temas (interseção com os presidenciais)	https://www.instagram.com/p/Dc-8xFSBzQi
SC	Décio Lima (PT)	39	908.000	Questões controversas e polêmicas Políticas públicas Temas sociais, políticos e econômicos	https://www.instagram.com/p/DdNeZBqAF35
SC	Carol de Toni (PL)	51	864.864	Críticas ou ataques a instituições	https://www.instagram.com/p/Dc_cF9_RzmJ
PR	Dr. Rosinha (PT)	149	559.365	Nacionalização de temas (interseção com os presidenciais)	https://www.instagram.com/p/DdMxQ6tmVi
PR	Filipe Barros (PL)	63	439.032	Nacionalização de temas (interseção com os presidenciais)	https://www.instagram.com/p/Dc_wCdriE08

SC	Esperidião Amin (PP)	46	389.678	Outros	https://www.instagram.com/p/DdRMrXzsxMH
PR	Cristina Graeml (PSD)	69	382.167	Críticas ou ataques a instituições	https://www.instagram.com/p/Dc_9mE9IQVx
SC	Afrânio Boppré (PSol)	37	344.221	Questões controversas e polêmicas Políticas públicas Temas sociais, políticos e econômicos	https://www.instagram.com/p/DdNeZBqAF35
RS	Sanderson (PL)	81	271.321	Críticas ou ataques a instituições	https://www.instagram.com/p/DdFSQXxhu2J
PR	Alexandre Curi (Republicanos)	251	162.662	Outros	https://www.instagram.com/p/DdlbPMuNeYA
SC	Lunelli (MDB)	27	92.357	Críticas ou ataques a instituições	https://www.instagram.com/p/Dc_GU4QuZm ↓
SC	Túlio de Amorim Pfuetzenreiter (Missão)	145	85.893	Críticas ou ataques a instituições	https://www.instagram.com/p/Dcss5YBiNX7
RS	Frederico Antunes (PSD)	69	51.450	Outros	https://www.instagram.com/p/Dcy97VNpmAs
RS	Rigotto (MDB)	90	18.039	Críticas ou ataques a instituições	https://www.instagram.com/p/DczeZvQQrPp
RS	Renato Jaguarão (Cidadania)	35	7.834	Outros	https://www.instagram.com/p/DdJvvopOq0o
RS	Milton Cardoso (PSDB)	49	1.876	Temas sociais, políticos e econômicos	https://www.instagram.com/p/DdMARpfxpiJ
SC	Jeferson Rocha (PRD)	25	1.694	Críticas ou ataques a oponentes	https://www.instagram.com/p/DdCUXpKDTN -
PR	Karen Guerreiro (MISSÃO)	17	1.656	Outros	https://www.instagram.com/p/Dc0o2shxJyV
PR	Joaquim do MLB (UP)	2	1.305	Outros	https://www.instagram.com/p/DdRizlaHPkn
RS	Luciano do MLB (UP)	20	710	Temas sociais, políticos e econômicos	https://www.instagram.com/p/DdC3wHxisRE
RS	Regis Ethur (PSTU)	5	541	Outros	https://www.instagram.com/p/DdC6Hj2Q2B3
SC	Marcos Dorval (PSTU)	5	163	Temas sociais, políticos e econômicos	https://www.instagram.com/p/DdPt5dSAir7
SC	Ana Lúcia da Silveira Machado (UP)	3	108	Temas sociais, políticos e econômicos	https://www.instagram.com/p/Dc7UfgFn6EB
SC	Joaninha de Oliveira (PSTU)	1	37	Temas sociais, políticos e econômicos	https://www.instagram.com/p/Dc4qbBQqEp8

Dos 29 nomes monitorados para o Senado na região Sul, Deltan Dallagnol (Novo-PR) assumiu a liderança absoluta em volume de engajamento ao atingir 2.938.880 interações em 99 publicações, seguido de perto por Gleisi Hoffmann (PT-PR), que somou 2.901.521 interações em 295 posts. No entanto, Marcel van Hattem (Novo-RS) manteve a maior eficiência proporcional do levantamento ao alcançar 2.368.043 interações com apenas 72 posts (média de 32.889 por publicação). No Rio Grande do Sul, Marcel van Hattem encabeçou o engajamento estadual, seguido por Pimenta (PT), com 1.661.333 interações em 161 posts, e Manuela d'Ávila (PSOL), que

acumulou 1.404.816 em 174 publicações. Sanderson (PL) somou 271.321 interações (81 posts), seguido por Frederico Antunes (PSD), com 51.450 (69 posts), Rigotto (MDB), com 18.039 (90 posts), e Renato Jaguarão (Cidadania), com 7.834 interações (35 posts). Em Santa Catarina, Carlos Bolsonaro (PL) liderou o estado com 1.306.926 interações em 53 posts (média de 24.659 por publicação), acompanhado por Décio Lima (PT), com 908.000 em 39 posts, e Carol de Toni (PL), que registrou 864.864 interações em 51 publicações. Completam os principais desempenhos catarinenses Esperidião Amin (PP), com 389.678 interações (46 posts), Afrânio Boppré (PSOL), com 344.221 (37 posts), Lunelli (MDB), com 92.357 (27 posts), e Túlio de Amorim Pfuetzenreiter (Missão), com 85.893 interações (145 posts). No Paraná, a disputa entre Deltan Dallagnol e Gleisi Hoffmann concentrou a maior parte do engajamento regional. Na sequência, Dr. Rosinha (PT) alcançou 559.365 interações em 149 posts, seguido por Filipe Barros (PL), com 439.032 em 63 posts, Cristina Graeml (PSD), com 382.167 em 69 posts, e Alexandre Curi (Republicanos), que registrou 162.662 interações distribuídas em 251 publicações.

Narrativas por estado

Paraná

Críticas ou ataques a oponentes

• Forte confronto direto entre os candidatos

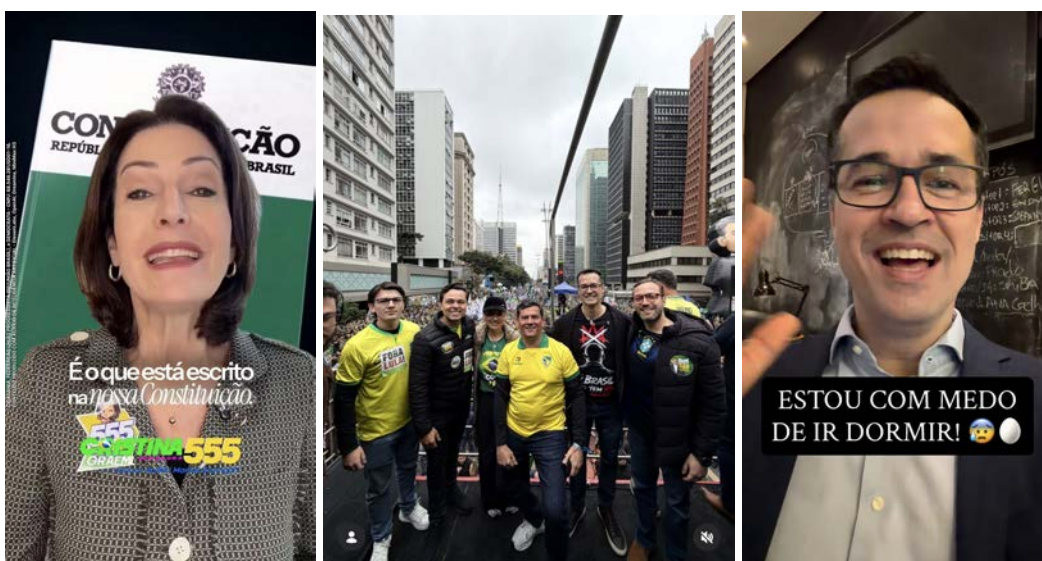
As publicações de Gleisi Hoffmann (PT) e Deltan Dallagnol (NOVO) apresentam forte confronto direto entre os candidatos. Em collab, [Gleisi associa a família Bolsonaro aos indicadores de fome e afirma que sua “destruição” não pode “atrasar o Brasil”](#), enquanto também [convoca o eleitorado a derrotar a família Bolsonaro](#). [Deltan, por sua vez, responde a ataques de Gleisi](#) e do candidato do PT, Dr. Rosinha, sobre sua elegibilidade, classificando as críticas como tentativas do PT de desqualificar sua candidatura. [No conteúdo dirigido a Dr. Rosinha, questiona ainda sua atuação durante os 16 anos como deputado federal, contrapondo-a à própria trajetória no Ministério Público Federal](#).



Críticas ou ataques a instituições

• Sobre as condenações do 8 de janeiro

Cristina Graeml concentra neste macrotema uma de suas principais mensagens. [A candidata afirma que a Constituição estaria sendo "rasgada", questiona julgamentos e condenações relacionados aos atos de 8 de janeiro](#) e defende, como compromissos de sua atuação no Senado, o impeachment do ministro Alexandre de Moraes e a anistia aos presos do 8 de janeiro. [Deltan Dallagnol também direciona críticas a Alexandre de Moraes, em conteúdo irônico no qual afirma temer que o ministro "suba a rampa do Planalto"](#). Já [Filipe Barros \(PL\) publica a mensagem "FORA MORAES"](#), associada à apresentação de sua candidatura e de outros nomes do grupo político.



Nacionalização de temas (interseção com os presidenciais)

• Sobre a necessidade de formar grande bancada no Congresso e outras aproximações com Lula

A nacionalização aparece de forma particularmente intensa na comunicação de Gleisi Hoffmann, que vincula diretamente sua candidatura ao projeto presidencial de Lula. Em uma das publicações, em collab, [afirma que não basta eleger Lula, sendo necessário também eleger deputados e senadores do PT para formar uma grande bancada no Congresso](#). Em outra, [registra a passagem de Lula por Curitiba e associa o ato à campanha de Gleisi, Requião e Dr. Rosinha](#). Em outra publicação, também em collab, reproduz a [fala de Lula sobre a conciliação entre suas funções de presidente e candidato durante a campanha](#).

[Filipe Barros igualmente associa a disputa estadual ao cenário nacional ao afirmar que o Paraná será uma "fortaleza contra PT", em publicação conjunta com Sergio Moro, Deltan Dallagnol, Rosângela Moro e outros candidatos](#). O conteúdo, realizado em collab com os demais candidatos, articula a disputa ao Senado e à Câmara, à oposição nacional ao PT e a Alexandre de Moraes.



Questões controversas e polêmicas

• Divergências sobre elegibilidade e denúncias sobre os escândalos de corrupção

A elegibilidade de Deltan Dallagnol constitui uma das principais questões controversas do período. O [candidato divulga a confirmação de sua elegibilidade pelo TRE-PR](#) e utiliza o resultado para responder às críticas de Gleisi Hoffmann, além de afirmar que tentativas de retirá-lo da disputa não prosperaram na Justiça. [O tema também aparece em tom de provocação, com a publicação "Chora Gleisi"](#). Em outro conteúdo, [Gleisi repercute uma acusação envolvendo Flávio Bolsonaro e o chamado "Careca do INSS"](#), utilizando a fala de Lula para questionar a relação entre o senador e empresas ligadas ao caso "Verdade tarda, mas não falha".



Políticas públicas

• Legado Lulista

A principal ocorrência está na [publicação de Gleisi Hoffmann que compara indicadores relacionados à fome no Brasil durante os governos Bolsonaro e Lula](#). Em collab, o conteúdo utiliza os números como elemento de comparação entre as duas gestões e como argumento eleitoral em favor da continuidade do governo Lula.



Temas sociais, políticos e econômicos

• Sobre o congresso, apoios políticos e combate à corrupção

Os conteúdos de Gleisi também enfatizam organização partidária e mobilização eleitoral. A candidata defende, em collab, a eleição de uma grande bancada do PT no Congresso e apresenta [os atos de campanha em Curitiba como demonstração de apoio a Lula e aos candidatos do partido no Paraná](#). A [publicação de Curitiba, que reúne imagens de Lula, Gleisi, Reguião e Dr. Rosinha](#), é realizada em collab com perfis oficiais do PT e de Lula.

[Cristina Graeml, por sua vez, utiliza uma dimensão mais pessoal e mobilizadora em publicação realizada com Paulo Souza](#), ao recordar a participação conjunta em manifestações e o apoio recebido durante sua trajetória política. [Deltan enfatiza sua experiência profissional no Ministério Público Federal e sua atuação no combate à corrupção e ao crime organizado](#) como elementos de apresentação de sua candidatura.





Santa Catarina

Críticas ou ataques a oponentes Confronto eleitoral

• Críticas ou ataques a oponentes Confronto eleitoral em nível regional e nacional

Carlos Bolsonaro direciona ataques principalmente ao grupo político de Lula. Em uma publicação, [compartilha denúncia sobre supostos negócios envolvendo Lulinha e recursos do SUS](#). Em outro conteúdo, [critica a possibilidade de Lula indicar mais quatro ministros para o STF](#) e associa a eleição de Flávio Bolsonaro à oposição a esse cenário.

[Décio Lima, por sua vez, concentra ataques em Jorginho Mello. Questiona a atuação do governador diante da repressão a uma reunião de militantes do Campo Democrático e critica sua reação às denúncias de violência policial](#). Também utiliza conteúdos de campanha de Ângela Albino para atacar a atuação do governo estadual em relação à violência contra as mulheres e reproduz acusações sobre o uso de recursos federais destinados a políticas de prevenção.



Críticas ou ataques a instituições

• Crise institucional

Carlos Bolsonaro segue tecendo críticas ao STF e aos mecanismos institucionais relacionados à prisão de Jair Bolsonaro, aos processos do 8 de janeiro e à atuação do que denomina "sistema". Em uma publicação, [afirma que Bolsonaro foi "censurado" e "preso" e associa sua situação à necessidade de restabelecer a liberdade, a democracia e a justiça](#). Em outra, [questiona quem teria determinado uma ação de monitoramento e cobra respostas sobre uma suposta "crise institucional"](#).

Em vídeo preparando um café da manhã para os filhos, Caroline De Toni também concentra parte de sua comunicação nesse eixo. [Defende que a Constituição "precisa valer para todos"](#), critica a atuação de autoridades sem limites e pede equilíbrio entre os Poderes. Em outra publicação, [cobra de Alcolumbre que paute o impeachment de Alexandre de Moraes](#). A [publicação sobre o afastamento do diretor-geral da Polícia Federal](#), Andrei Rodrigues, também é apresentada em tom de urgência.



Nacionalização de temas (interseção com os presidenciais)

• Bolsonarismo

A comunicação de Carlos Bolsonaro é fortemente vinculada à disputa presidencial e à figura de Jair Bolsonaro. As três publicações de maior engajamento do período têm o ex-presidente como referência central: uma [homenagem no 7 de Setembro](#), um [relato de visita ao pai](#) e uma [defesa de sua liberdade e dos presos do 8 de janeiro](#).

A nacionalização também aparece diretamente em torno da campanha de Flávio Bolsonaro. Carlos Bolsonaro divulga vídeo no qual Flávio apresenta os critérios que adotaria para futuras indicações ao STF e associa sua candidatura à necessidade de modificar a composição da Corte. Caroline De Toni reproduz a mesma peça mencionando Flávio, Jorginho Mello e Carlos Bolsonaro. Décio Lima, em sentido oposto, associa sua comunicação à candidatura presidencial de Lula. O [candidato divulga vídeo de Lula sobre a tensão entre ministros do STF e afirma que "o tetra tá vindo"](#) após o público de um festival em Itajaí cantar uma música em apoio ao presidente. Também relaciona Lula a indicadores econômicos nacionais, como o volume de investimento estrangeiro no Brasil.



Questões controversas e polêmicas

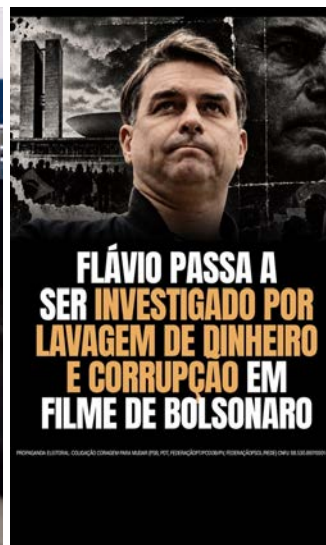
• Violência política contra mulheres

A repressão policial a uma reunião de militantes do Campo Democrático em Jaraguá do Sul aparece como uma das principais controvérsias do período. [Afrânio Tadeu Boppré e Décio Lima divulgam, em collab, o mesmo conteúdo, no qual relatam agressões contra Fernanda Klitzke e responsabilizam politicamente o governo de Santa Catarina.](#) Décio posteriormente amplia o ataque ao governador ao questionar sua versão sobre o episódio e mencionar pagamentos de publicidade do governo a um jornalista citado na cobertura do caso.

Também entram neste macrotema os conteúdos de Décio e Afrânio sobre as ações judiciais contra peças publicitárias de candidatos do Campo Democrático. [Em collab, os posts mencionam a tentativa de retirada de um comercial sobre feminicídios e, posteriormente, de outro sobre racismo, que apresenta dados sobre células nazistas, registros de crimes de racismo e declarações atribuídas a Jorginho Mello.](#)

A investigação envolvendo Flávio Bolsonaro e o Banco Master também aparece como questão controversa. [Décio Lima afirma que a quebra de sigilo das investigações revelou suspeitas relacionadas ao financiamento de um filme sobre Jair Bolsonaro](#) e menciona valores e possíveis irregularidades que, segundo a publicação, estão sob investigação.

[Túlio de Amorim aborda outra controvérsia eleitoral ao divulgar vídeo de Kim Kataquiri sobre a situação do registro de candidatura de Renan Santos.](#) O conteúdo afirma que o registro ainda não havia sido deferido, mas contesta a interpretação de que isso tornaria os votos nulos.



Políticas públicas

• Violência contra as mulheres

As políticas públicas aparecem principalmente na publicação de Décio Lima sobre violência de gênero em Santa Catarina. [O candidato reproduz, em collab, conteúdo de Ângela Albino que relaciona feminicídios, ameaças contra mulheres e recursos destinados à prevenção da violência.](#) A publicação também afirma que o estado teria utilizado apenas 16% dos recursos enviados pelo governo federal para essa política.

Temas sociais, políticos e econômicos

• Liberdade

[Caroline De Toni utiliza a ideia de liberdade como eixo de mobilização no 7 de Setembro](#), relacionando independência nacional à defesa da liberdade e do direito de escolher o próprio futuro. [A publicação de apoio de Ives Gandra Martins à sua candidatura](#) reforça ainda referências ao Direito, à Justiça, à Constituição e aos valores defendidos pela candidata.



Rio Grande do Sul

Críticas ou ataques a oponentes

• Confronto eleitoral

[Marcel van Hattem concentra os ataques em Lula e Alexandre de Moraes, utilizando as expressões "Fora Lula, Fora Moraes" e "É cadeia"](#). Também [reage a uma acusação feita por Manuela D'Ávila, candidata do PSOL](#), que classifica como caluniosa, e anuncia que pretende levar o caso à Justiça Eleitoral e às esferas civil e criminal.

[Paulo Pimenta, em collab, direciona ataques principalmente a Flávio Bolsonaro, ao repercutir a informação sobre a existência de um escritório no mesmo endereço de empresas relacionadas ao chamado "Careca do INSS"](#). A publicação reproduz uma declaração de Lula sobre a necessidade de esclarecimento do caso.



Críticas ou ataques a instituições

• STF e PF

Marcel van Hattem concentra neste macrotema uma série de críticas ao STF e à Polícia Federal. [Questiona a atuação de Alexandre de Moraes e André Mendonça em investigações envolvendo os próprios ministros, utilizando a expressão “guerra atômica no STF”](#). Também critica a permanência de Andrei Rodrigues na direção da PF e [afirma que o órgão teria se transformado em uma “Gestapo do Lula”](#). Em outro conteúdo, [contesta a decisão atribuída a Flávio Dino de reintegrar Andrei Rodrigues à PF](#).



Nacionalização de temas (interseção com os presidenciais)

• Polarização nacional

A disputa presidencial aparece de forma recorrente nas campanhas, especialmente nos últimos dias, em função da [visita de Lula a Porto Alegre](#). Paulo Pimenta, em collab, associa sua candidatura à defesa de Lula e divulga [atos de campanha no Rio Grande do Sul](#), incluindo uma publicação em que afirma que o estado está [“fechado com Lula”](#), mais um collab.

Marcel van Hattem, em sentido oposto, [mobiliza a oposição a Lula e ao governo federal, associando-a também às críticas a Alexandre de Moraes](#). Em publicação [sobre as manifestações de 7 de Setembro](#), vincula a mobilização nacional à sua candidatura ao Senado no Rio Grande do Sul, ao lado de Sanderson.



Internacional

• Extrema direita e apoio internacional

A dimensão internacional aparece na publicação de Manuela D'Ávila sobre o "projeto de poder total da extrema direita". [O conteúdo associa esse projeto a um "apoio internacional", relacionando a dimensão externa à disputa política brasileira.](#)



Questões controversas e polêmicas

• Banco Master, STF e Polícia Federal

[O caso Banco Master aparece na comunicação de Paulo Pimenta por meio da cobrança, em collab, de Lula pela quebra completa do sigilo das investigações e pela divulgação de informações envolvendo Flávio Bolsonaro e empresas relacionadas ao caso.](#)



Políticas públicas

• Resultados do governo

Paulo Pimenta apresenta indicadores associados ao governo Lula, destacando a saída de 24 milhões de pessoas do mapa da fome, a ampliação da isenção do Imposto de Renda para quem recebe até R\$5 mil e a redução do desemprego ao menor nível desde 2012. [Os dados são apresentados, em collab, em contraposição à possibilidade de Flávio Bolsonaro fazer “o contrário de tudo que Lula fez”.](#)



Temas sociais, políticos e econômicos

• Reconstrução do estado, à geração de oportunidades e ao crescimento econômico

Manuela D'Ávila e Paulo Pimenta utilizam a relação com o Rio Grande do Sul como eixo de mobilização. [As publicações, em collab, sobre Porto Alegre, destacam a presença do público mesmo sob chuva e apresentam o povo gaúcho como forte e resiliente.](#) Manuela associa essa mobilização à reconstrução do estado, à geração de oportunidades e ao crescimento econômico. [Paulo Pimenta também publica, em collab, mensagem sobre as mulheres como “guardiãs da esperança e da paz no Brasil”](#) e apresenta sua candidatura como parte de uma eleição que considera decisiva para a continuidade do projeto político iniciado com a redemocratização.



Governo-Estadual



Engajamento e Desempenho Digitais

Tabela 1 • Comparativo entre estados - Governo Estadual

Estado	Candidaturas monitoradas	Publicações	Interações totais
PR	8	632	2.205.158
SC	7	184	1.352.133
RS	6	321	757.701
Total	21	1.137	4.314.992

Foram acompanhados no período monitorado 21 candidatos ao governo dos estados da região Sul (8 no Paraná, 7 em Santa Catarina e 6 no Rio Grande do Sul), que somaram 1.137 publicações e 4.314.992 interações no total. O Paraná garantiu a liderança em volume absoluto ao alcançar 2.205.158 interações em 632 posts. Santa Catarina destacou-se novamente pelo alto engajamento das suas postagens, atingindo 1.352.133 interações com apenas 184 conteúdos, enquanto o Rio Grande do Sul somou 757.701 interações em 321 publicações (média de 2.360 por post).

Tabela 2 • Desempenho das candidaturas - Governo Estadual

Estado	Candidatura	Publicações	Interações	Macrotema	Publicações com maior desempenho
PR	Sergio Moro (PL)	153	1.456.043	Críticas ou ataques a instituições	https://www.instagram.com/p/Dcwy5i7P56p
SC	Gelson Merisio (PSB)	36	487.639	Questões controversas e polêmicas Temas sociais, políticos e econômicos	https://www.instagram.com/p/DdNeZBqAF35
SC	Jorginho Mello (PL)	23	466.223	Críticas ou ataques a oponentes Questões controversas e polêmicas Temas sociais, políticos e econômicos	https://www.instagram.com/p/DdPk7JhOOxM
PR	Requião Filho (PDT)	46	390.042	Nacionalização de temas (interseção com os presidenciais)	https://www.instagram.com/p/DdMRFLAuq9
PR	Sandro Alex (PSD)	300	294.635	Outros	https://www.instagram.com/p/Dc4tPa_iqEE
RS	Tenente Coronel Zucco (PL)	57	283.804	Nacionalização de temas (interseção com os presidenciais)	https://www.instagram.com/p/DcyboYouCbC
RS	Gabriel Souza (MDB)	116	236.810	Outros	https://www.instagram.com/p/Dc14EuNpbFy
RS	Juliana Brizola (PDT)	62	209.128	Nacionalização de temas (interseção com os presidenciais)	https://www.instagram.com/p/DdJlGj3O21o
SC	Marcelo Brigadeiro (MISSÃO)	44	198.066	Nacionalização de temas (interseção com os presidenciais)	https://www.instagram.com/p/Dc3-1-BBXVK
SC	João Rodrigues (PSD)	28	192.768	Outros	https://www.instagram.com/p/Dc8Q_-YSJ3n
PR	Luiz França (MISSÃO)	39	51.478	Críticas ou ataques a instituições	https://www.instagram.com/p/Dc6OpT9phvf
RS	Marcelo Maranata (PSDB)	34	22.591	Outros	https://www.instagram.com/p/Dc4io1JpZmE

PR	Tayná Miessa (UP)	20	7.872	Temas sociais, políticos e econômicos	https://www.instagram.com/p/DcykSEElJgf
SC	Lais Chaud (UP)	20	5.544	Questões controversas e polêmicas Temas sociais, políticos e econômicos	https://www.instagram.com/p/DdPEvxYR00c
RS	Priscila Voigt (UP)	35	4.308	Políticas públicas Temas sociais, políticos e econômicos	https://www.instagram.com/p/DdFKXCKCQ51
PR	Samuel Mattos (PSTU)	25	2.657	Outros	https://www.instagram.com/p/DdKphMEkXdS
PR	Alexandre Salomão (MOBILIZA)	48	2.384	Outros	https://www.instagram.com/p/DdQusUBLyF
SC	Professor Marcus Sodré (PSTU)	16	1.235	Temas sociais, políticos e econômicos	https://www.instagram.com/p/DdABtFyKRAt
RS	Rejane Oliveira (PSTU)	17	1.060	Temas sociais, políticos e econômicos	https://www.instagram.com/p/DdctcgXeu0yk
SC	Ralf Zimmer (PRD)	17	658	Outros	https://www.instagram.com/p/Ddct7mraB7sl
PR	Adriano Teixeira (PCO)	1	47	Políticas públicas Temas sociais, políticos e econômicos	https://www.instagram.com/p/DdRqB6WxEzo

Sergio Moro (PL-PR) liderou de forma isolada o volume absoluto de engajamento, acumulando 1.456.043 interações em 153 publicações. No entanto, Jorginho Mello (PL-SC) registrou a maior eficiência proporcional do levantamento, alcançando 466.223 interações em apenas 23 posts (média de 20.271 por publicação).

No Paraná, a expressiva liderança de Sergio Moro foi acompanhada por Requião Filho (PDT), que somou 390.042 interações em 46 posts, mantendo também uma forte média por publicação (8.479). Sandro Alex (PSD) apresentou o maior volume de postagens do grupo (300 posts) e totalizou 294.635 interações, seguido por Luiz França (MISSÃO), com 51.478 em 39 posts, e Tayná Miessa (UP), com 7.872 interações distribuídas em 20 conteúdos. Em Santa Catarina, Gelson Merisio (PSB) encabeçou o engajamento estadual com 487.639 interações em 36 posts, seguido de perto por Jorginho Mello (466.223 em 23 posts). Marcelo Brigadeiro (MISSÃO) somou 198.066 interações em 44 conteúdos, enquanto João Rodrigues (PSD) acumulou 192.768 em 28 posts. Completam o cenário catarinense Lais Chaud (UP), com 5.544 interações (20 posts), Professor Marcus Sodré (PSTU), com 1.235 (16 posts), e Ralf Zimmer (PRD), com 658 interações (17 posts). No Rio Grande do Sul, o Tenente Coronel Zucco (PL) liderou a disputa estadual ao registrar 283.804 interações em 57 posts. Gabriel Souza (MDB) ocupou a segunda posição em volume com 236.810 interações em 116 conteúdos, seguido por Juliana Brizola (PDT), com 209.128 em 62 posts. Marcelo Maranata (PSDB) alcançou 22.591 interações (34 posts), enquanto Priscila Voigt (UP) e Rejane Oliveira (PSTU) fecham o levantamento gaúcho com 4.308 (35 posts) e 1.060 interações (17 posts), respectivamente.

Narrativas por estado



Paraná

Críticas/ataques a oponentes e instituições

• Moro leva Banco Master e STF para o centro da disputa estadual

A campanha de Sergio Moro ao governo do Paraná é fortemente pautada pela crise envolvendo o Banco Master e o ministro Alexandre de Moraes. [Sua publicação de maior desempenho afirma que as revelações sobre a relação entre Daniel Vorcaro e o ministro do STF teriam provocado choque no país e anuncia apoio a um novo pedido de impeachment](#). Em seguida, [Moro questiona o silêncio dos adversários diante do episódio e sugere proximidade deles com o “sistema” e com Lula](#). Esse movimento gera um caráter plebiscitário da campanha, na qual a gestão estadual é associada a posicionamentos sobre o sistema de Justiça e sobre Brasília.



Nacionalização de temas (interseção com os presidenciais)

• Chapa com Flávio Bolsonaro transforma voto estadual em voto de bloco

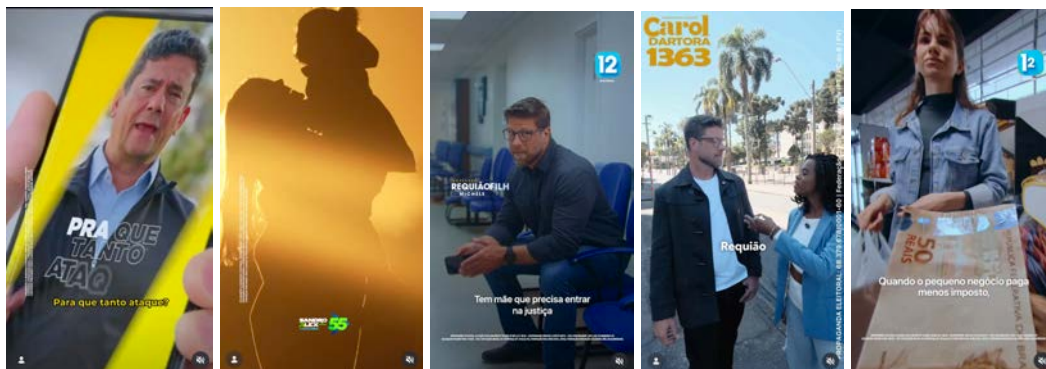
[Moro, em publicação gerada por IA \(sinalizada\) e em collab, ao avistar Lula na porta do carro diz: “Melhor guardar o celular”, na legenda, organiza a escolha do eleitor em uma chapa integrada: Flávio Bolsonaro para presidente, ele próprio para governador e Filipe Barros e Deltan Dallagnol para o Senado. A mesma composição aparece em agendas presenciais, como a visita a Filipe Martins em Ponta Grossa ao lado de Flávio Bolsonaro. Requião Filho ocupa posição distinta e também nacionaliza, em collab, temas ao associar o fim da escala 6x1 a Lula e Flávio Bolsonaro. Luiz França mobiliza, em collab, Renan Santos e atos contra Alexandre de Moraes e Dias Toffoli](#). O resultado é uma disputa estadual em que diferentes candidaturas recorrem a lideranças nacionais para definir identidade, aliados e adversários.



Políticas públicas

• Continuidade da gestão e propostas concretas formam contraponto à agenda nacional

[Sandro Alex](#), em collab, trabalha de maneira sistemática a ideia de continuidade do governo [Ratinho Junior](#). A campanha apresenta apoio explícito do atual governador e argumenta que o candidato conhece o “jeito de trabalhar” do Paraná. Em conteúdos programáticos, [Sandro propõe ações para segurança pública, políticas para mulheres, habitação, juventude, cultura e proteção animal](#), recorrendo frequentemente a peças produzidas com IA; um exemplo é o compromisso com a proteção e autonomia econômica das mulheres. [Requião Filho disputa esse terreno com propostas para saúde](#), defendendo [fila única com prioridade clínica, educação pública](#) (collab) e [redução do custo para micro e pequenas empresas por meio de ICMS Zero](#). Entre estes candidatos, políticas públicas operam como principal eixo de diferenciação das candidaturas que não concentram sua estratégia no conflito institucional.



Internacional

El Salvador é usado como referência para a política de segurança

Moro incorpora uma referência internacional à sua agenda de segurança ao afirmar que pretende chamar o presídio estadual de segurança máxima de “El Salvador”, em homenagem ao modelo de combate ao crime organizado associado ao presidente Nayib Bukele. A publicação menciona ainda [uma conversa com o ministro salvadorenho Gustavo Villatoro e apresenta o país como exemplo de transformação na segurança pública](#). No conjunto da campanha, a referência internacional não aparece como política externa, mas como recurso comparativo para legitimar uma proposta estadual de endurecimento do combate ao crime.





Santa Catarina

Críticas/ataques a oponentes

- **Gelson Merisio transforma disputa judicial de propaganda em ataque à gestão Jorginho**

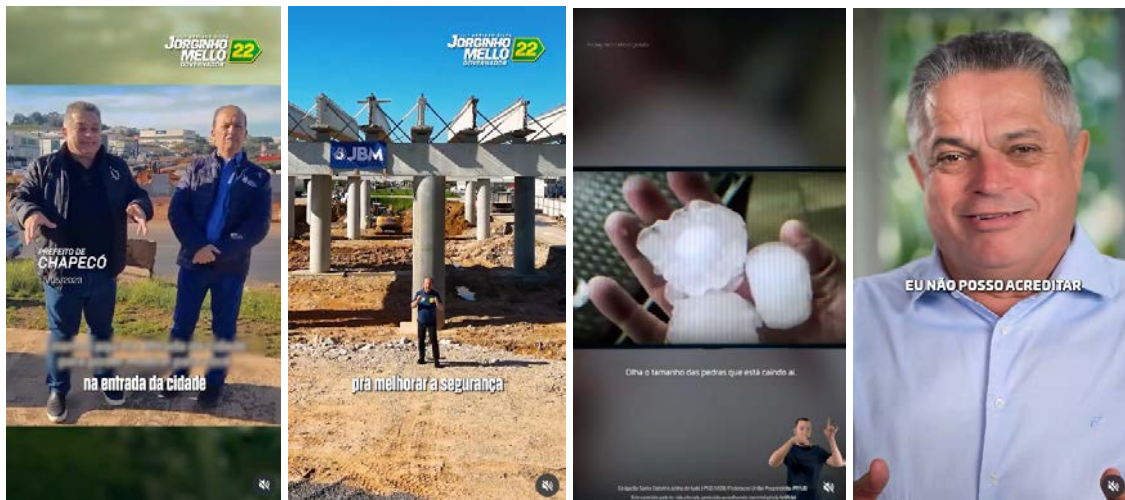
[Gelson Merisio concentra parte importante de sua comunicação em acusar Jorginho Mello](#), em collab, de tentar censurar peças eleitorais que tratam de feminicídio e racismo. A postagem de maior desempenho do candidato ironiza o pedido para retirar propaganda do ar e incentivar a circulação do conteúdo. [Outras publicações, também em collab, detalham a representação apresentada ao TRE-SC e associam a reação da coligação governista ao crescimento dos feminicídios no estado](#). [Merisio amplia a crítica ao defender delegacias especializadas abertas](#) (collab) também nos fins de semana e relaciona a proposta à ocorrência de feminicídios nesses períodos. O confronto combina crítica direta ao adversário, disputa sobre dados de segurança pública e acusação de censura, tornando violência contra mulheres e racismo temas centrais da polarização estadual.



Políticas públicas

- **Gestão estadual, estradas, saúde e prevenção de granizo disputam capacidade de entrega**

Jorginho Mello responde ao ambiente de confronto reforçando a imagem de gestor. [Em uma publicação afirma que sua administração ajudou todos os prefeitos](#), independentemente de partido, e [em outra destaca a execução de mais de 3 mil quilômetros de novas estradas](#). João Rodrigues procura ocupar o mesmo terreno com uma agenda de [prevenção de eventos climáticos ao apresentar o sistema antigranizo de Chapecó como experiência que poderia ser levada a outras regiões de Santa Catarina](#). Também [critica o tempo de espera na saúde e promete reduzir filas](#), afirmando que a espera média supera os 340 dias. A disputa, portanto, contrapõe a defesa de entregas da gestão atual e propostas de ampliação de experiências municipais.



Nacionalização de temas

• Marcelo Brigadeiro desloca a disputa para Renan Santos, Flávio Bolsonaro e o Judiciário

Marcelo Brigadeiro apresenta uma comunicação muito mais nacionalizada (collab) que a dos principais adversários catarinenses. Em um dos conteúdos de maior desempenho, questiona se Flávio Bolsonaro representa de fato uma mudança para o país. Também repercute a suspensão da candidatura de Renan Santos por decisão atribuída a Dias Toffoli e defende impeachment de Alexandre de Moraes. Jorginho Mello, embora mais orientado à gestão, também adota ataques ao governo federal em conteúdos que exploram escândalos envolvendo ex-integrantes do Executivo nacional. Assim, a nacionalização não desaparece da disputa catarinense, mas fica mais concentrada em candidaturas específicas e em momentos de confronto político.





Rio Grande do Sul

Nacionalização de temas e interseção com os presidenciais

• Zucco aproxima sua candidatura de Flávio Bolsonaro e dos atos contra Moraes

Tenente-coronel Zucco utiliza, em collab, a [visita de Flávio Bolsonaro a Porto Alegre](#) para apresentar a eleição estadual e a presidencial como parte de um mesmo movimento de mudança. A campanha [convoca eleitores para ato no Parcão](#) e, no mesmo dia, reforça que a mudança deve ocorrer “no Rio Grande e no Brasil”. Em outro conteúdo anterior, [ao anunciar a chegada de Flávio a Porto Alegre, associou explicitamente as duas candidaturas](#). A pauta se conecta ao confronto institucional quando [Zucco defende impeachment de Alexandre de Moraes](#) a partir das mensagens relacionadas ao Banco Master. Dessa forma, a candidatura estadual é construída simultaneamente como oposição à continuidade do governo gaúcho e como braço regional do campo bolsonarista.



Políticas públicas

• Eficiência administrativa, segurança, educação e saúde organizam o campo estadual

Gabriel Souza estrutura parte de sua comunicação na defesa dos resultados da gestão atual. Um dos conteúdos mais relevantes, em collab, [apresenta o Rio Grande do Sul como o estado mais eficiente do país](#) na máquina pública e traduz essa ideia em digitalização de serviços, redução de custos e melhoria do funcionamento do Estado. [Juliana Brizola, por sua vez, procura demonstrar preparo e experiência programática](#): destaca formação em Direito, especialização em Segurança Pública e mestrado em Ciências Criminais para sustentar propostas de proteção a mulheres, crianças e trabalhadores. [Também recupera seu legado na educação em tempo integral e o projeto Pró-Hospitais](#), que apresenta como instrumento de fortalecimento da rede de saúde. O contraste central é entre continuidade administrativa e reivindicação de experiência própria para conduzir políticas públicas.



Temas sociais, políticos e econômicos

• Identidade gaúcha, protagonismo das mulheres e trabalho complementam o debate

[Juliana Brizola utiliza identidade regional e memória política](#) como parte importante da construção da sua imagem. Em setembro, [associa campanha, cultura e tradições ao orgulho de ser gaúcho e mobiliza o legado de Leonel Brizola](#) como referência de coragem e vínculo com o Estado. [Priscila Voigt concentra sua agenda em mulheres trabalhadoras, violência e acolhimento](#), convocando, em collab, ato contra feminicídios e estupros e divulgando a Casa de Referência Mulheres Mirabal. [Marcelo Maranata adota linguagem de proximidade e empreendedorismo](#), inclusive prometendo a criação de escolas voltadas ao tema. Mesmo com menor engajamento, essas duas últimas candidaturas ampliam o repertório da disputa para temas de identidade, gênero, trabalho e desenvolvimento social.



Notas metodológicas

Os dados apresentados neste relatório foram obtidos por meio de um dashboard próprio de monitoramento do Instagram, desenvolvido pelo Instituto Democracia em Xequê para acompanhar a atividade de perfis pré-selecionados de pré-candidatos(as) ao Senado Federal e aos governos estaduais de todas as unidades da Federação. Embora o sistema contemple uma base nacional, esta edição concentra a análise em 10 estados e cinco regiões do país: Pará, Ceará, Pernambuco, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.



ELEIÇÕES 2026:

Governos Estaduais e Senado



institutodx.org



COM
Departamento
de Comunicação



COMUNICAÇÃO
INTERNET E DEMOCRACIA



Observatório de Conflitos na Internet



Núcleo de Pesquisa
sobre a América Latina